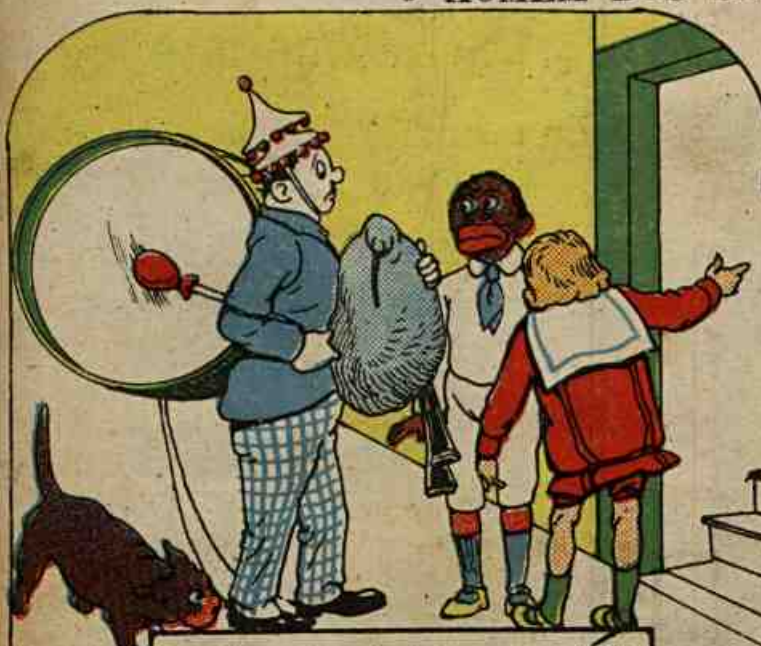


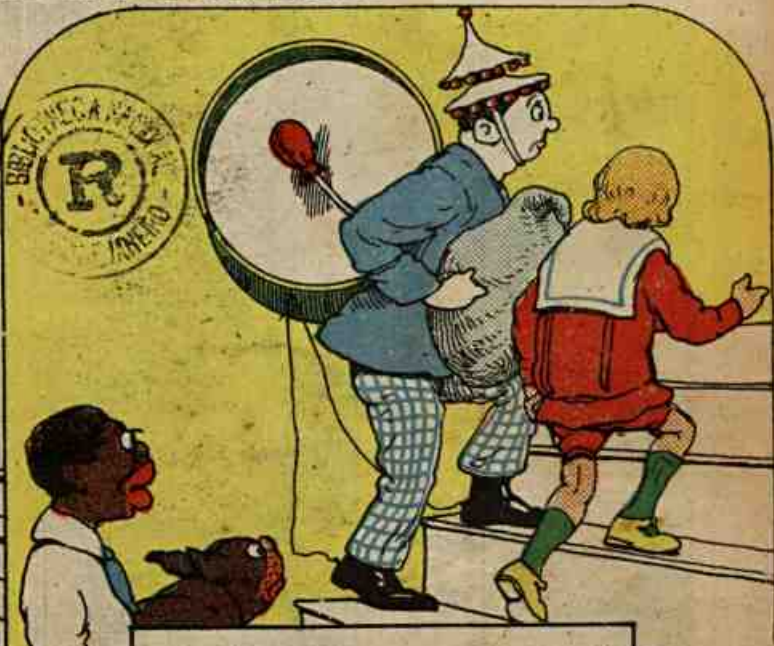


ESTE JORNAL PUBLICA OS RETRATOS DE TODOS OS SEUS LEITORES

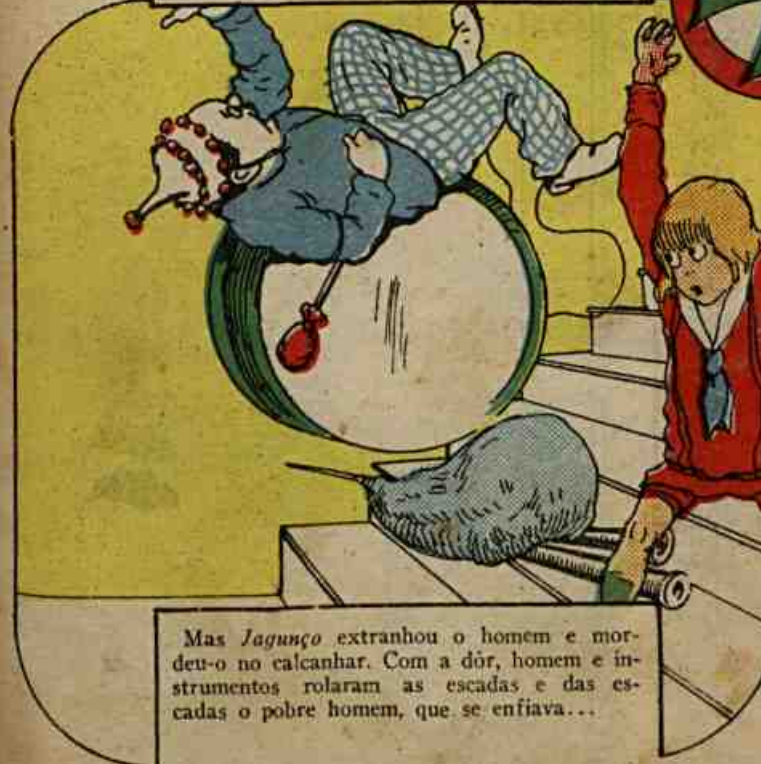
O HOMEM DOS SETE INSTRUMENTOS



O homem dos sete instrumentos todo dia vinha tocar na porta de Chiquinho, fazendo um barulho infernal. Chiquinho preparou-lhe uma peça. — O' moço, disse o traquinas, Papae...



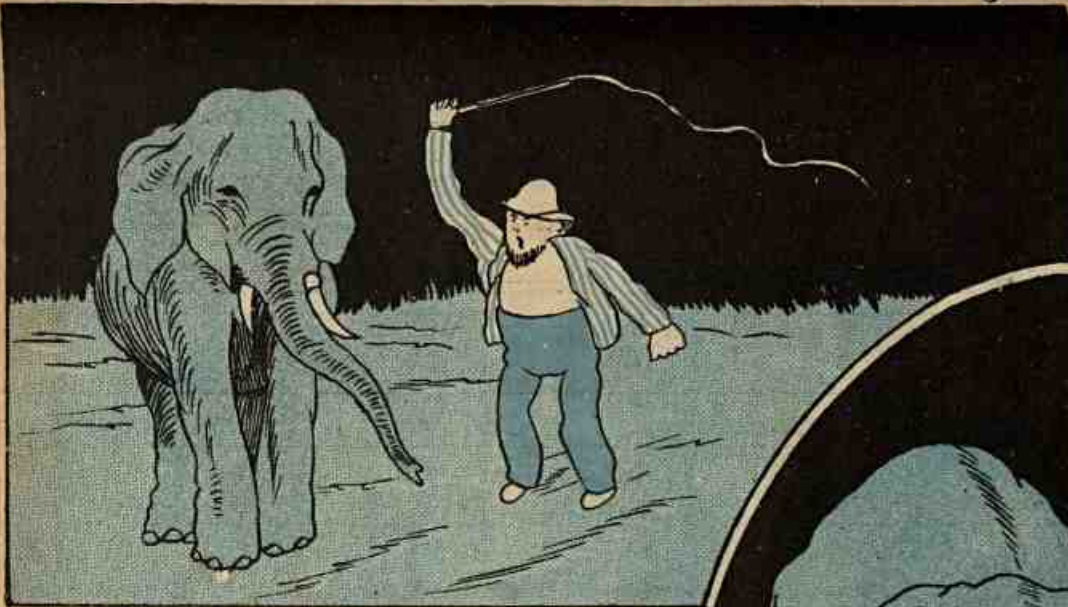
...está chamando o senhor para tocar lá dentro da sala! O musico attendeu e pôz-se a subir as escadas muito satisfeito, com a gorgeta que iria receber.



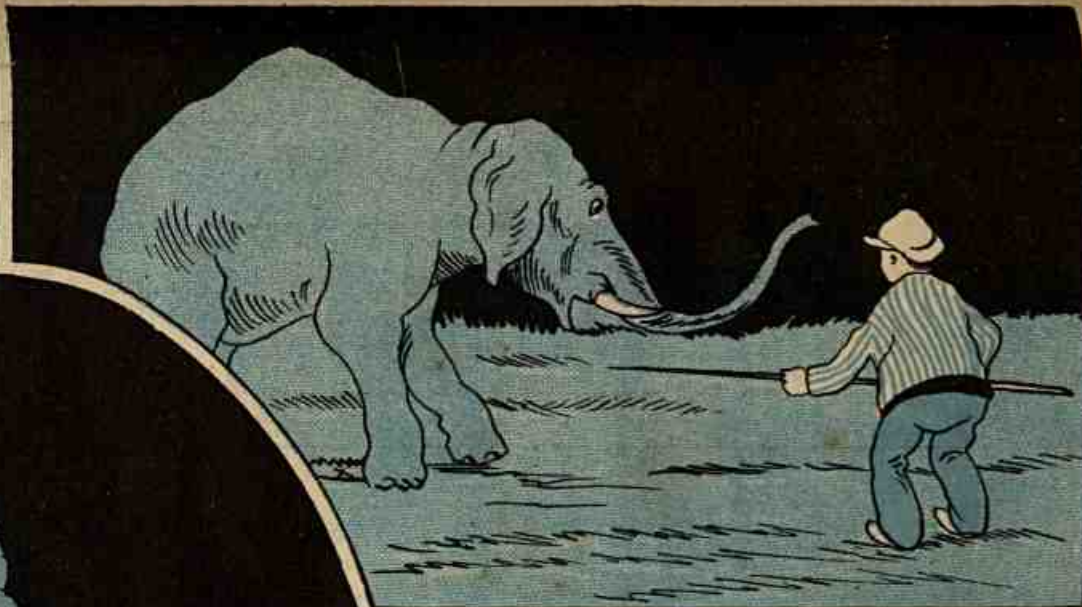
Mas Jagunço estranhou o homem e mordeu-o no calcanhar. Com a dor, homem e instrumentos rolaram as escadas e das escadas o pobre homem, que se enfiava...



...pelo bombo, rolou o morro onde mora Chiquinho. O prejuizo do homem foi grande e pagou-o o pae de Chiquinho. Este ainda está escondido na casa de um vizinho.



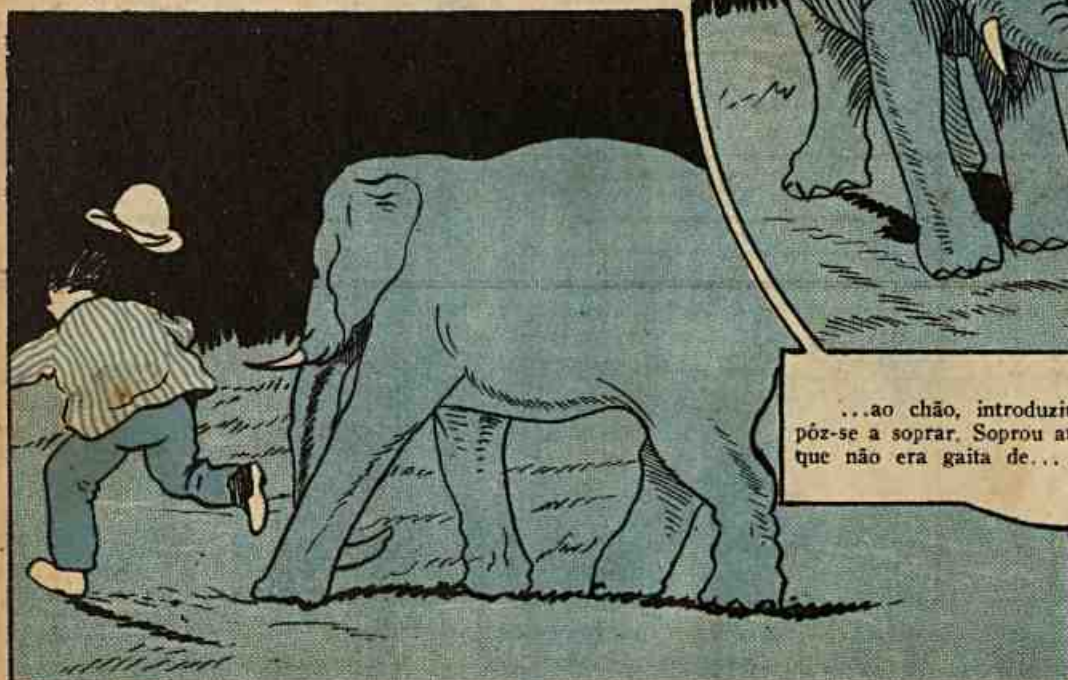
Zambêze era um elephante muito maltratado pelo dono, que ora lhe dava muitas chicotadas, ora espetava-lhe a pelle com uma vara.



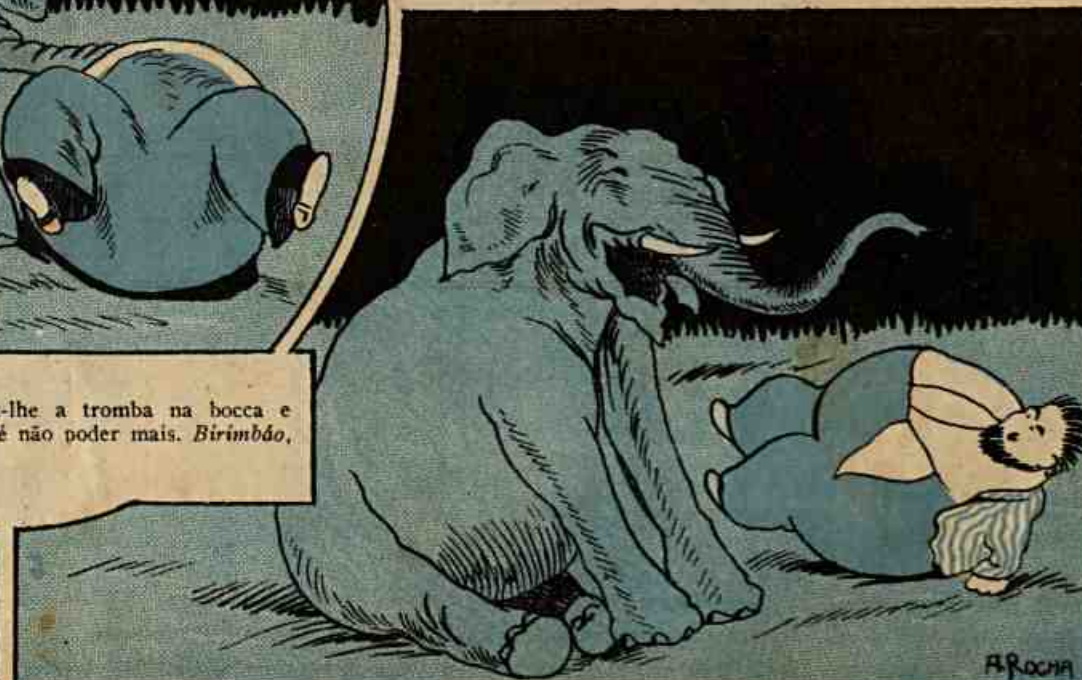
Birimvão, assim se chamava o dono, um dia, depois de maltratar muito o pachyderme, notou que o bicho tinha os olhos injectados...



...ao chão, introduziu-lhe a tromba na bocca e pôz-se a soprar. Soprou até não poder mais. Birimbão, que não era gaita de...



...com aspecto raivoso e teve medo. Fugiu, mas Zambêze já tinha delineado o seu plano e sahiu-lhe ao encalço. Atirou o homemzinho...



...fole, nem podia mais gritar. Depois Zambêze riu a valer e Birimbão ficou emendado. Nunca mais maltratou animal algum.

SABONETE

MEU CORAÇÃO

Amacia a cutis e pertuma
o ambiente

Preço : um 2\$000

Caixa 5\$500

A' venda em todo o Brasil

PERFUMARIA LOPES

MATRIZ — Rua Uruguayana n. 44 { RIO
FILIAL — Praça Tiradentes n. 38 {



EXTRACTO **EUCHARIS** Perfume Delicioso

Deputado, coronel e jornalista

Os attestados firmados por pessoas de alta posição social, possuidoras de intensiva cultura intellectual, contam na vida dos preparados, pois emanados de pessoas dotadas de grande criterio e esclarecida intelligencia, traduzem a verdade dos factos. O Sr. coronel João Menezes, intelligente deputado pelo adiantado Estado de Sergipe e conceituado redactor do *Correio de Aracaju*, por este attestado declara que, soffrendo de incommodo da bronchite, conseguiu debellal-o, apenas com algumas colheres de *Peitoral de Angico Pelotense*.

Aracaju, Estado de Sergipe, 18 de Março de 1914.

Este excellente remedio contra tosses, bronchites, tísica no começo, resfriados, catarro pulmonar, dos velhos e das creanças, acha-se á venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio da campanha. O seu preço medico está ao alcance da bolsa mais modesta.

Fabrica e deposito geral — Drogaria EDUARDO SEQUEIRA — Pelotas.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Em Porto Alegre: nas drogarias Vasco Azambuja, Ervedosa e Lino, Martins e Muck, Muller e Streb e outras.

A' BOTA FLUMINENSE

AS MODAS



17\$ e 18\$ — Superiores sapatos em pelica preta envernizada ou buffalo branco, artigo muito forte e elegante igual ao modelo acima, de ns. 27 e 33.

22\$000 — As mesmas cores e feitio, com salto de coturo alto ou baixo, de 31 a 40, para senhoras.

Pelo correio mais 2\$500 por par.

PEDIDOS A ALBERTO ANTONIO DE ARAUJO

Rua Marechal Floriano, 109

CANTO DA AVENIDA PASSOS 133 — RIO

"Ilustração Brasileira"

REVISTA MENSAL, ILLUSTRADA

Collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes e estrangeiros.

DYNAMOGENOL

O mais efficaz dos tonicos para o systema nervoso e muscular. O mais completo ACCELERADOR DAS FORÇAS E DA NUTRIÇÃO

TONICO DOS NERVOS ! TONICO DOS MUSCULOS !
TONICO DO CORAÇÃO ! TONICO DO CEREBRO !

E' indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como : literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros. O DYNAMOGENOL é de resultados surprehendedentes nos seguintes casos :

TUBERCULOSE
ANEMIA
CHLORO-ANEMIA
FLORES BRANCAS
FADIGA CEREBRAL
HYSTERISMO
NERVOSSO
VERTIGENS
BRONCHITES CHRONICAS
PALIIDEZ
IMPOTENCIA

INSOMNIA
PALUDISMO
PERDAS SEMINAES
CONVALESCENÇA
MAGREZA
DORES DE CABEÇA
FALTA DE APPETITE
FRAQUEZA GERAL
SUORES NOCTURNOS
MA' DIGESTAO, ETC.

DYNAMOGENOL



As parturientes não devem deixar de tomar o DYNAMOGENOL, durante a gestação e após a delivrance, pois assim conseguem filhos robustos e ter abundancia de leite rico em phosphato, graças a esta inegualavel preparação. Um só vidro de DYNAMOGENOL, representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Agua Inglesa.

Vende-se em todo o mundo !— Deposito : RUA SETE DE SETEMBRO n. 186.



Lições de Vovô



SONS E RUIDOS

Meus netinhos:



MUITAS cartas recebe o Vovô todos os dias, cheias de perguntas, curiosas umas, sem significação outras; mas todas revelando essa curiosidade, que é natural em meninos de idade escolar, e à qual sempre louvei nas palestras com vocês.

Hontem, teve o Vovô ocasião de receber uma cartinha muito bem escripta, em letra de talhe elegante, assignada pelo Jarbas, um menino tão estudioso quanto intelligente. Jarbas, entre outras cousas, quer saber por que a abelha *conta*, zumbe, quando vôa e que significação tem o murmúrio das conchas, que ainda parecem repetir o ruído das ondas do mar.

Vovô vai responder a tão interessantes perguntas contidas na cartinha escripta pelo Jarbas e quer que todos vocês fiquem, também, sabedores do que despertou a curiosidade de tal netinho.

Em primeiro lugar é preciso que todos os meninos saibam que a abelha não canta quando vôa. O ruído que chega aos nossos ouvidos quando vemos vôar tão industrioso insecto, o zumbido, não é emittido pela abelha, mas pelo movimento de suas azas, quando está voando.

As azas da abelha, quando esta vôa, batem com excessiva rapidez — um pássaro também *zumbiria*, voando, se as suas azas batessem tão rapidamente como as da abelha — e enquanto ellas se movem assim e vibram frementes, vão agitando, deslocando o ar em redor. Ora, como os meus netinhos sabem, toda vibração do ar produz um som.

Se as ondas sonoras são muito lentas, não se ouve nada. Uma bengala que vocês agitem no ar ou um pássaro voando não fazem chegar aos ouvidos dos meninos ruído algum, porque as vibrações que a bengala ou as azas do pássaro produzem são lentas, relativamente.

Se, porém, as vibrações fo-

rem muito rapidas, como as produzidas por alguns insectos, — o morego, por exemplo, — também não se ouve nada.

Existem assim muitos sons que não percebemos, como existem muitas cores que não podemos ver. Mas as vibrações das azas das abelhas têm uma rapidez tal, que o nosso ouvido as pôde ainda perceber se a abelha vôa perto de nós. Ouvimos, assim, no zumbido da abelha, o som resultante do deslocamento do ar pela incrível rapidez com que as azas batem.

Ouçam agora o que significa o ruído que qualquer pessoa escuta chegando ao ouvido um buzio, uma carcassa de caramujo, falando com mais propriedade. O ruído, o chiado, que se escuta não é, como muita gente pensa, o do mar onde o buzio se originou. Não. Na realidade o buzio tem a propriedade de captar e reforçar os sons que lhe chegam ao interior.

Com a caixa de um violino dá-se o mesmo que se observa com o buzio. Se nós tirarmos a caixa de um violino e fizermos depois vibrar as cordas, por mais esticadas que ellas estejam, os sons que nos chegarem ao ouvido serão fracos, inexpressivos.

E' que elles não puderam ser ampliados, reforçados, na caixa de ressonancia.

A caixa do violino tem, pois, a faculdade de reforçar os sons produzidos pelas vibrações das cordas.

O que se observa com o buzio é um phenomeno perfeitamente igual.

Dirão vocês, porém, que, no maior silencio, ouvem ainda o murmúrio do buzio, que o seu som é interno, parecendo que nelle ainda resôam as aguas do mar onde elle nasceu.

Enganam-se. Todos vocês devem saber que não ha silencio absoluto.

Mesmo quando aos ouvidos dos ouvintes não chegam ruídos, a caixa do buzio irão ter vibrações imperceptíveis ao ouvido humano que, ampliando-se, reforçando-se, podem ser facilmente ouvidas, se se approximar a buzio do nosso ouvido.



O Tico-tico Mundoano



ANIVERSARIOS

Fez annos a 7 do corrente a nossa amiguinha Celina, filha do Sr. Avellino Ferraz de Araujo.

— Completa amanhã o seu segundo anniversario natalicio o galante Maury, filhinho do Dr. Mozart Gurgel Valente.

— Vá passar hoje a sua data natalicia a mimosa Eny, filhinha do Sr. Elio Bastos Dutra.

— Receberam hontem, data de seu natalicio, muitos abraços e felicitações, o gorducho Alvaro, filhinho do Sr. tenente Adalberto Penna.

— A senhorita Alayde Eulalia, nossa prezada amiguinha, verá passar amanhã a data de seu natalicio.

NASCIMENTOS

Ormen é o nome do robusto menino que veio enriquecer o lar do Sr. capitão Manoel Gomes e de sua exma. esposa D. Francisca Gomes.

— Nasceu a 11 do corrente o menino Roy, filhinho do Dr. Christiano Pinto e de D. Cecilia Guimarães Pinto.

— Acha-se em festas o lar do Dr. Manoel de Moraes e D. Maria Motta de Moraes, por motivo do nascimento d'um galante menino que na pia baptismal receberá o nome de João Luiz.

BERLINDA

Estão as seguintes alumnas do 4º anno da Escola Delfim Moreira:

— Quanto dão pela yct de Dalva? pelo côrdo de Lucília? pelos cabellos de Arminda? pela graça da Nelsinda? pela leitura de Mercedes Marques? pela bocca de Maria G.? pelos dentes de Mercedes C.? pelo entusiasmo de Maria T.? pela belleza de Gulomar ou pela sua trancinha? pelas pastinhas de Colanda? pelos olhos de Marina? pelos cachos de Maria Q.? pela belleza de Maria C.? pelo modo de Dulcina? pelo penteado de Helena? pelas risadas de Adalgiza? pelo andar de Luzia B.? pelo longo olhar de Maria de O.? e finalmente quanto dão pela "leiloeira?"

— Em um armario, dos principaes, encontrei lindas fazendas, da qual faziam parte, as seguintes senhoritas e rapazes de Cachamby:

Lydia, um lindo voil jaiznez; Rosa, um bello organdy cor de rosa; Adalgiza, um bonito setim creme; Irene C., uma setineta encarnada; Vina, um aspero crepon; Branca, uma flanela saimão; Ercilia, um chitão de côres; Lydia, uma mimosa lá verde; Armândina, uma linda gaze azul; Oswaldo M., uma casemira bege; Jair, uma renda irlandeza; João, um elegante crepe da china; Adão, um vistoso brim kaki; Oswaldo C., uma bengaline cinzenta; e eu por ser uma fazenda desconhecida. Quem sou?

NO JARDIM

Estão numa corbeille as seguintes rapazes e senhoritas, da rua João Romariz — Ramos:

Cecilia, por ser uma camella; Antonia, por ser uma angelica; Olympio por ser um jasmim do cabo; Augusto Valente, por ser um amor-perfeito; Oliveira, por ser um chrysanthemo; Guilmar, por ser um bouquet de noiva; Amelia, por ser uma boa noite; Aurora, por ser uma hortencia; Dada, por ser uma saudade; Marianno, por ser um perfumoso cravo; Kôca, por ser uma tulipa; Lili, por ser uma margarida; Octavio, por ser um lyrio e eu por ser o feliz possuidor deste bouquet.

— Para enfeitar n'inhãs jarras no dia do meu anniversario, tive que occupar as senhoritas e rapazes da Estação de Olaria:

Hugo, era um chrysanthemo; Isabel, uma cravina; Vicente Figueiredo, uma crista

de gallo; Eulalia, uma magnolia; Paula Costa, um copo de leite; Lydia, uma rosa Principe Negro; Aristides, um cravo; Ignez, uma dahlia; Octavio, um cravo do Japão; Irene, uma violeta; Zilhan, um mal-me-quer; Laura, uma sempre-viva; Luiz, um amor-perfeito e eu uma margarida. Quem sou?

— Foi colhido no Jardim do bairro chic, — V. Isabel — um lindo ramalhete que era composto das seguintes flores:

Lygia A., uma bondosa papoula; Lucia R., uma bella rosa branca; Judith, um intrepido beijo de drude; Geralda, um cubicado anor-perfeito; Zeno, um vaidoso lyrio rajado; Dalva, um lindo brinco de princesa; Yvone, um grande jasmim do cabo; Lauro, um apaixonado cravo rubro; Yara, uma delicada camella; Eunice R., uma travessa orchidea; Nayde, um garboso bouquet de noiva; Lucia R., um ciumento myosotis; Antonietta, uma gentil acucena; Fernando R., um meigo heliotrope; Celina, um alegre copo de leite; Irene R., uma amavel orchidea; Nadyr, uma mimosa violeta; Alvaro, um bonito principe negro;

Archirio, um triste cravo de defunto; Arnaldo, uns brinco de princeza; Paulo, um cheiroso reseda; Heitor, um alegre amor-perfeito; e eu por ser a rainha das flores.

— Dando um passelo em Nitheroy e seus bairros, encontrei um "bouquet" composto das seguintes flores:

Imenia dos Santos, por ser um botão de rosa; Maria Luta Lepage, por ser uma "mignonne" sempre-viva; Romelia, por ser um cravo; Noemia Costa, por ser uma magnolia; Dulce Castro, por ser uma flor de Malo; Diresa, por ser uma parasita; Setair, por ser uma Margarida; Jassy, por ser um myosotis; Maria José Cavalcanti, por ser uma campainha; Zaira Lepage, por ser uma triste saudade; Clelia, por ser um "lotus"; Odila, por ser uma papoula; Léa, por ser uma tulipa; Alice Lepage, por ser um Monsenhor; Gildo, por ser um lyrio; Yolanda, Guinardes, por ser o meu "amor perfeito".

— Passeando pelo Rocha, achei um "bouquet" com as seguintes flores:

Aizira B. C., por ser uma rosa; Edith B. C., por ser uma sempre-viva; Maria C. C., por ser uma cravina; Zelia de O. F., por ser uma dahlia; Edith de O. F., por ser uma cravina murcha; Francisco M. C., por ser um cravo; Euclydes O., por ser um jasmim.

O MODELO DA SEMANA



Graciosa agasalho para meninas de 5 a 8 annos.

Lourdes, uma singela magnolia; Abelardo, um garboso reseda. E eu sendo a jardineira offereço essas bellas e apreciadas flores, essas gentis cavalheiras — K. C. T.

Achei um ramalhete composto das seguintes flores,

Cecilia, por ser um chrysanthemo; Rosalina, uma papoula; Jursay, uma espiroleira; Mocihua, uma dahlia; Regina, um lindo cravo de defunto; Castorina, um gira-sol; Yolanda, um pensativo amor-perfeito; Dagmar, um mimoso myosotis; Nenem, um perfumado bugary; Amelinha, um casto lyrio; Maria, uma simples margarida; Teo, uma galante sempre-viva; Maria de Lourdes, uma garbosa rosa principe-negro; Decia, uma linda madre-silva; Diva, um agreste reseda; Francisca, um perfumado cravo; Iracema, um gracioso jasmim do cabo; Q. Aizira, uma singela violeta; Quincas, por ser um elegante cravo; Osmany, uma mimosa camella; Aldo, uma graciosa cravina; Alberto, uma triste saudade; Menezes, por ser um pensativo lyrio; Tété, uma mimosa violeta; Sylvio, uma perpetua; Waldemar, um agreste manacá; Lafayette, uma flor de sabugueiro;



NA BERLINDA

Estão na berlinda as seguintes moças e moços que eu conheço:

Orlando Diniz, por ser o mais bonito; Raul Carvalho, por ser o mais elegante; Oswaldo Araujo, por ser o mais alto; João Graçiano, por ser bello; Ideia Tamasi, por ser alta; Maria Pinto, por ser pequena; Anna Carvalho, por ser morena; Nancy, por ser a mais bonita e Aurea, por ser querida.

— Berlinda dos moradores das estações do Riachuelo e Rocha:

Elma de Carvalho, por se parecer com a loura Pearl White; Luiza Gama, por ser parecida com a caridosa Emmy Wehler; Ojalda Thompson, por se parecer com a convencida June Caprice; Fausta dos Santos por ser parecida com a "mignone" Mary Pickford; Judith Nunes por se parecer com a meiga Sandra Milwanoff; Elza Motta, por ser parecida com a linda Betty Compson; Isaura Nunes, por se parecer com a melancholica Marion Davies; Myrthes Gaya, por ser parecida com a divina Pola Negri; Flavia Nunes, por se parecer com a delicada May Mac Avoy; Maria Ferreira Guimarães, por se parecer com a esculptural Annette Kellermann; Esther Bettanio, por ser parecida com a querida Mary Miles Minter; Luiza Ferrelra Guimarães, por ser parecida com a formosa "bonequinha de biscuit" Mae Murray; Aldromando Vianna, por ser parecido com o querido Harold Lloyd; Horacio Mello, por se parecer com o elegante "gentleman" Rodolf Valentino; Gustavo Torres, por se parecer com o delicado Monte Blue; Octavio Lopes por ser parecido com o gorducho Patty Arbuckle; Leonidas Vargas Dantas, por se parecer com o gentil Douglas Fairbanks; Julio Jacques Pereira, por se parecer com o sympathico jovial George Walsh; Leopoldino Senda por se parecer com o adorado Jack Holt; Francisco Guargilha, por ser parecido com o lindo Wallace Mac Donald; Cesar Nunes, por ser parecido com o destemido William S. Hart; Amadeu Senda, por se parecer com o intrepido Tom Mix; José Damiens Ferreira, por se parecer com o lusitano William Russell; Purvis Thompson, por ser parecida com a alegre — D&B DANIELS.



Historia e Lendas

NEPTUNO E AMPHITRITE



MI baixo, nas profundas cavernas do oceano, vivia Neptuno, o pae das aguas. Como Jupiter era o senhor dos ceus, Plutão rei dos infernos, Neptuno reinava nos mares.

Passeava por sobre as ondas no seu luxuoso carro puxado por cavallos de crinas de ouro, empunhando uma lança tricuspide com que fazia tremer a terra e espalhava as ondas por sobre as areias das praias.

Todos os monstros marinhos o fediavam e seguiam-no submissos e receiosos de sua furia. A's vezes, quando este rei estava de bom humor, passava dias e dias repousando no seu palacio no fundo do mar, enquanto as aguas mansas espreguiçavam-se lentamente pelas praias pateadas. Outras vezes enfurecia-se e sua voz tonitruante atrovava pelos rochedos que orlam os mares, e

A's vezes uma luz mystica brilhava por sobre o mar, á tarde, dando ás aguas um verde claro, com uma orla purpurea junto ás praias. E as nereides (nymphas do oceano) brincavam e dançavam sobre as areias e sobre os rochedos até que o sol se escondesse entre as suas vestes de nuvens.

Entre as nereides a mais bella era Amphitrite.

Um de seus filhos, Tritão, ia sempre á frente trombeteando em um grande caramujo, produzindo assim uma estranha musica, baixa, monotona e semelhante ao retumbar das vagas.

Seguia-se o sumptuoso cortejo de nymphas as mais bellas e monstros os mais horribes.

Neptuno e Amphitrite, reclinados em seu carro puxado por cavallos de



sua colera agitava as aguas engolfando navios. E o pavor reinava sob as aguas e sobre as ondas. Era a furia divina.

Uma tarde Neptuno a viu dançando com suas irmãs — as filhas de Nereu — e se apaixonou por ella.

Reuniu todos seus servos e monstros marinhos, e foi, montado em um delfim, conquistar a nympha.

E a nereide esposou o deus poderoso e foi com elle viver no palacio no fundo do oceano.

Neptuno, contente por possuir tão linda esposa, collocou no céu a creatura que o conduziu em tão feliz jornada, e assim se vê até hoje essa creatura, o delfim, brilhando entre as estrellas no hemispherio boreal.

Neptuno e Amphitrite viveram felizes no reino das aguas, onde faziam, de vez em quando, longos e lindos passeios.

crinas de outro, sorriam para os milhões de peixes que a cada lado curvavam-se respeitosos á passagem do cortejo real.

Ainda hoje, quando a luz crepuscular estende um manto purpureo por sobre os mares, e as ondas mansas rolam ao som de musica suave, o Poeta, em pé á praia, julga ouvir a trombeta de Tritão e procura ver surgir, na estrema curva do horizonte, o cortejo annunciado. E nada vê. Os deuses perderam-se na poeira do passado — na velha Grecia.





Qual a forma primitiva do berço?



Qual a origem e a primitiva forma do berço, primeiro leito de vocês? Não sabem, como também ninguém sabe, pois o berço existe desde tempos immemoriaes e ha de existir pelos annos em fóra.

A sua forma variou e varia segundo as épocas e os paizes. E' interessante para vocês conhecer alguns detalhes do berço.

Todos os berços têm entre si um certo ar de familia. O berço dos gregos e dos romanos variava de forma.

Representa-se Mercurio pequeno num berço que tinha a forma de um sapato. Os berços primitivos eram cavados num tronco de arvore com buracos aos lados para dar passagem ás cordas que serviam para embalar a creança.

Sómente mais tarde elles tomaram a forma de caminhas sustentadas por pedaços de pão recurvados.

No seculo XV houve uma mudança. O berço tomou a forma de uma caixa e balançava entre dois apoios aos quaes estava suspenso.

O mais antigo exemplo do genero é o berço de Henrique V da Inglaterra, que se pôde ainda vêr em Courfield, onde o menino foi creado.

Entre os outros berços celebres que são ainda conservados cita-se um pesado, de ebano lavrado, que serviu a Jayme I e que figurou na Exposição de Glasgow em 1888, e o berço, também de ebano lavrado, de Maria Stuart, Rainha da Escocia, que tem uma corôa real.

E aqui convém notar que as creanças de casas reaes, principesinhos e pequenos fidalgos, tinham dois berços, um para o uso constante e um de parada.

Ora, são estes ultimos que se conservam ainda. Alguns eram verdadeiras obras de

arte, pintados e ornamentados pelos maiores artistas da época.

Entre os objectos preciosos e reclamados á Coroa de Inglaterra, como pertencentes a Isabel de França havia um berço de ouro e um berço de prata.

Quando Beatriz de Modena fugiu com seu filho o principe de Galles, conhecido depois com o nome de Velho Pretendente, para as terras hospitaleiras da França, o berço da creança não foi levado para lá.

Mandou-se vir um, para elle, do Trianon, que provavelmente tinha servido ao filho de Luiz XV e era coberto de setim com ornamentos de ouro e de prata.

Um dos tres berços do Rei de Roma, oferecido pela cidade de Paris, era uma maravilhosa obra de arte de *vermeil*, representando um navio, emblema a capital e desenhado pelo pintor Prudhon.

O monogramma do Imperador estava gravado num escudo collocado no alto e circundado por uma grinalda de folhas de era e de louro.

Uma pequena figura da Gloria trazia na mão uma corôa, no meio da qual brilhava a estrella de Napoleão.

Este berço figura no Thesouro real de Vienna, ao qual foi oferecido.

Cita-se ainda o notavel berço egypcio que se acha no Museu de South Kensington em Londres e que é incrustado de pedras preciosas.



O concurso do Tintol

Está despertando vivo interesse o sensacional concurso que em boa hora resolveram instituir os Srs. M. Gonçalves & C., depositarios do conhecido e conceituado *Tintol*, maravilhoso sabonete com o qual se tinge, em casa, qualquer tecido em qualquer côr.

A preferéncia e acceitação que tem tido o *Tintol*, preparado por demais conhecido de todas as senhoras, dispensam quaesquer reclames. Mas seus depositarios querem, além da efficacia comprovada do *Tintol*, offerecer a seus consumidores um ensejo de alcançarem um premio de alto valor monetario nesta época de crise que atravessamos. E' um premio de 1:000\$000 ao autor do conto mais humoristico que fór escripto sobre o sabonete *Tintol*.

Concurso literario dos mais interessantes, o que os Srs. M. Gonçalves instituiram, dá a qualquer pessoa ensejo de tirar a sorte... de 1:000\$000.

Toda a correspondencia, todo o trabalho literario, isto é, o conto humoristico sobre o sabonete de tingir *Tintol*, deve ser enviada, até o dia 30 de Junho proximo, data do encerramento do concurso, para os Srs. M. Gonçalves & C., á rua Municipal n. 13, nesta Capital.

Não faltará, sem duvida, quem, mostrando aptidões literarias e escrevendo um conto humoristico sobre o sabonete *Tintol*, se habilite ao bello premio do interessante concurso.

Os leitores d'O *Tico-Tico* que estão em idade escolar e nutrem gosto especial pelas bellas letras, podem também escrever um conto humoristico, concorrendo ao concurso do *Tintol*.

Um pouco de astronomia

De que são feitas as estrellas? — Esta pergunta, disse uma vez um sabio, nunca poderá ser respondida pelo homem. Os telescopios nunca o poderão dizer. E até o mais poderoso telescopio que se conseguisse fabricar não nos poderia dar a resposta.

Tal telescopio nos mostraria as estrellas mais limpidas e mais brilhantes, e não nos diria de que são ellas feitas. Mas possuímos agora um instrumento com o qual é possível estudar a natureza da luz projectada pelas estrellas.

Já se descobriu que a luz das estrellas, assim estudada, é exactamente a mesma que é emittida quando se aquece fortemente as substancias que conhecemos na Terra; e já se sabe que se encontram nas estrellas as mesmas materias que existem na Terra.

A verdade é que se encontram nas estrellas as mesmas substancias de que a Terra é formada.

Certamente nem todas as estrellas são iguaes. Com os nossos proprios olhos podemos ver que algumas são mais vermelhas que as outras, que são mais brancas.

E' em summa, essa differença de colorido, estudada com um instrumento mais sensível que os nossos olhos, que permite conhecer as substancias constitutivas das estrellas, e affirmar que são as mesmas substancias que observamos sobre a Terra.

Por que scintillam as estrellas? — Esta pergunta parece muito menos difficil que a precedente, e entretanto não temos bastante certeza da resposta.

Certamente todos sabem que são só as estrellas que scintillam, e não os outros corpos celestes chamados planetas, que têm o aspecto de estrellas e, como a Terra, pertencem á familia de um sol.

Os planetas brilham com a luz do sol, que reflectem, como faz a Lua; e como a da lua a luz dos planetas é fixa.

Mas a luz das estrellas é produzida pelas proprias estrellas, e nos chega através de immensos espaços de tão largas vastidões, que o raio de luz da estrella mais proxima de nós partiu do astro ha alguns annos.

E' bem provavel que essa luz reaja sobre si mesma durante a longa viagem, de modo que nos parece vibrar. Os sabios, que estudam a questão, pensam que se dá com a luz dos astros o mesmo que se observa com o som de um piano ou orgão, que parece reforçar-se ou enfraquecer subitamente.

No estudo dos sons, chama-se isso vibração, e é provavel que o scintillar das estrellas tenha origem semelhante.

E' possível também que o ar, que a luz atravessa, a perturbe, e que a luz das estrellas seja também mais affectada pelo ar do que a luz do Sol, que nos permite ver a Lua e os outros planetas do nosso systema.

Os Serões do Castello

por Madame de Genlis

AFFONSO E DALINDA OU O ENCANTO DA ARTE E DA NATUREZA — (81)

FREDERICO, não me podendo dizer em que parte do mundo estava na occasião Thelismar, decidi a partir para Salseberitz. Não encontrei ali aquella encantadora Dalinda, que tinha tantos desejos de ver, nem sua mãe. Disseram-me que ellas viajavam e que não voltariam a Salseberitz senão em companhia de Thelismar.

Vim a este castello, interroguei alguns criados que me affirmaram que Thelismar tinha sempre habitado esta solidão, que o esperavam e que elle chegaria dentro de três mezes. Deante d'isso, fiquei em Salseberitz. Ahí vivia desconhecido e ignorado; minha deliberação, esperando meu filho, era mostrar-me inopinadamente a seus olhos; ver o effeito que produziria nelle este primeiro encontro; e, se seu coração não sentisse o que o meu sentia, deixal-o para sempre e ir acabar meus tristes dias perto do tumulo de Alvares.

Thelismar, porém, não chegava. Mais de um anno se passou nessa espectativa que cada dia se tornava mais insupportavel. Ia escrever para Portugal dizendo onde me achava e pedindo me fosse concedida uma pensão quando enfermei. Uma febre ardente privou-me da razão durante vários dias. Neste interim, um scelerado, que me servia, roubou-me e fugiu levando todas as roupas e o dinheiro que eu possuía. O homem em cuja casa eu morava teve a humanidade de me occultar esse facto até que ficasse inteiramente restabelecido. Soube então da infelicidade... Submetti-me, sem me queixar, ao destino. Considerei este ultimo vez como um meio que Deus me dava para concluir a expiação de meus erros. Tal idéa reanimou toda a minha coragem e conheci então que a doce e piedosa resignação alimenta mais os infelizes do que a propria esperança. Escrevi para Lisboa. Aguardando uma resposta, que ainda não recebi, pedia trabalho nas minas de prata. Consegui-o e vivi tres mezes nesses subterraneos profundos.

Como D. Ramiro acabasse de falar, Affonso, cujo pranto havia mais de uma vez interrompido a narração, atirou-se aos pés do pae e disse-lhe tudo que o arrependimento, a gratidão e a ternura podem inspirar de tocante e apaixonado á alma mais nobre e mais sensivel. D. Ramiro, no auge da felicidade, apertando-o nos braços, chorava de alegria; e Thelismar, em silencio, contemplava um e outro commovido.

Por fim D. Ramiro, Affonso e Thelismar partiram para Stockolmo; e Thelismar levou Affonso para junto de sua amavel filha.

O feliz Affonso recebeu a mão de Dalinda; justificou por sua conducta e suas virtudes, a escolha e a affeição do generoso Thelismar. Expiou seus erros para com o pae por um affecto, uma submissão sem limites e pelos mais ternos carinhos. Nunca mais se separou d'elle. Póz tudo de sua gloria e felicidade em

favor do reconhecimento e da amizade: fez a felicidade paterna, bem como a de seu bemfeitor e de sua esposa.

— Como, mamãe, perguntou Carolina tristemente, a historia de Affonso está terminada?

— E tambem o serão, respondeu a senhora de Clemire, levantando-se.

— Oh! que pena!...

No dia seguinte, a senhora de Clemire perguntou aos filhos se achavam que se tinha desempenhado do compromisso tomado de lhes compor um conto tão maravilhoso quanto um conto de fadas e no qual, entretanto, todo o maravilhoso seria verdadeiro.

— Sim, mamãe, respondeu Carolina e, desde que existem na natureza cousas tão extraordinarias e curiosas, podeis estar bem certa de que para o futuro não será mais nos contos de fadas que iremos buscar o maravilhoso de que tanto gostamos.

— Lendo, respondeu a senhora de Clemire, instruir-vos-eis e aprenderéis outras cousas mais surprehentes. Se quizesse lançar mão de todos os extractos que possuo, a historia de Affonso não caberia em dois volumes: ella lucrou com isso; porque, abreviando-a, não sacrifiquei alguns detalhes interessantes nem uma infinidade de phenomenos curiosos, mas certos e veridicos. Rejeitei todos os que me pareceram fabulosos e duvidosos.

Se tivesse menos escrupulo nisso, ter-vos-ia falado de uma cidade cujos habitantes ficam doidos quando alcançam a idade de dezoito annos; de um fructo da Virginia que não se pôde comer sem perder a razão durante algum tempo; de um outro fructo exotico que aviva a memoria e a intelligencia e que transforma em seis mezes em habil doutor um ignorante ou um tolo; receita maravilhosa e perdida. Ter-vos-ia falado de uma arvore, cujos galhos, embora verdes, dão tanta luz como um candelabro.

— Quer-me parecer, por exemplo, disse o abba-de á senhora de Clemire, que terieis podido tirar um partido melhor dos phenomenos offerecidos pela electricidade.

— Asseguro-vos, respondeu a senhora de Clemire, que não podia fazer melhor por uma simples razão: não sei uma palavra de physica.

— Mas, respondeu o abba-de, se me houvesseis julgado capaz, encarregar-me-ia com prazer desses detalhes.

A senhora de Clemire mudou de assumpto e, um momento depois, as creanças tornavam a falar no conto.

— Como Affonso era feliz, disse Cesar, por ter visto cousas tão extraordinarias! Quando crescer viajarei tambem... e com papae... verei arvores estranhas e animaes singulares...

(Continúa no proximo numero)



Correspondência do Dr. Sabeludo

NOCTIVAGO (São Paulo) — As palavras começadas por Dj são todas de origem indiana. Assim, *Djalma* não pôde deixar de ter a mesma origem. E *Djamna* também. Por sinal que é um rio do Indostão, afluente do Ganges.

ELMO GRAY (California) — 1° — Dirija-se á livraria editora Leite Ribeiro, á rua Santo Antonio, 17. Ha muito poucos dictionarios de nomes proprios. 2° — A descoberta da America foi em 1492. Faça a conta. 3° — Comprar cadernos adeantados de calligraphia e procurar imitar a que mais lhe agrade. Isso, diariamente, num exercicio methodico. 4° — Quando se fala em "Soldado desconhecido", allude-se a todos os bons soldados que cumpriram o seu dever, defendendo a patria e morrendo nos campos de batalha. 5° — Para magnetisar é preciso, em primeiro logar, dispor-se de alguma força mganetica; depois, educal-a com a leitura de livros apropriados; e, finalmente, experimental-a em pequenos exercicios. 6° — Sim, existem aqui escolas publicas e outros estabelecimentos — lyceus, institutos profissionais, etc, onde o ensino é gratuito. 7° — E' preciso mencionar os numeros ou, pelo menos, os mezes em que sahiram. 8° — O homem nascido a 26 de Janeiro será amavel, de espirito facil e curioso. Logrará alcançar os seus desejos. Casando-se, terá poucos filhos. Não deve emprender viagens por agua, porque esta é o seu maior inimigo. Viverá longos annos e será sujeito a febres.

FRANCISCA BERTINI (Bahia) — Pois, não, minha amiguinha! Quer, então, "um conselho para fortalecer e engordar, mas não seja cacete"? Aqui vai elle: Tome *Dynamogenol* ou *Biotonico Fontoura*.

— Quanto ao horoscopo a que se refere, diz o *dito enjo*: O homem nascido sob o signo *Escorpião* será de mãos costumadas, enganador, teimoso, inclinado á luxuria e pouco brioso nos negocios em que se ingerir. O seu intento será viver sob falsas apparencias de homem de bem. Todavia, nunca poderá occultar a verdade. Será inclinado á astrologia. Padecerá dores no estômago e correrá risco de golpe de ferro ou de pedra. Será amigo de correr terras e viverá até mais de 70 annos.

SULFUROSA (Rio) — Espirito muito alegre, por vezes diabolico, isto é, insupportavel de ironia. Crê-se muito preñdada pela natureza e pela cultura. Presumpçosa, pois, visto como não confia os elogios a mãos alheias. Sua vontade é tremendamente cheia de exigencias. Em amor é de um egoismo feroz. E quanto a bondade cordial, nem quer ouvir falar nisso...

ROBERTINHO (Tijuca) — O dia 18 de Novembro de 1862 foi uma terça-feira. Foi o meu dia...

A. S. O. (Minas) — 1° — O modo de captivar as mulheres e os homens é tratal-os com muita amabilidade, fazer-lhes todas as vontades e não lhes pedir favores de dinheiro. 2° — O preço, aqui, varia entre 100 e 300 réis, conforme a categoria do comprador: primeira, segunda ou terceira mão. 3° — A marca mais cara é a *Rol Roice* (ingleza). Seguem-se as norte-americanas *Aperson*, *Packard* e *Ford*. E, bem cotadas, ha ainda a *Cadillac*, a *Renault*, etc. 4° — O meio pratico de se engordar e crear musculos é comer bem, digerir melhor e fazer exercicios physicos methodicos: nadar, remar, footballar e praticar a gymnastica sueca. Mas não tudo ao mesmo tempo, bem entendido.

ELZA MOREIRA (Ribeirão Preto) — 1° — Se se trata

de pessoa com estudos, a melhor occupação é a de professora. Se falla esse elemento, *dactylographa* ou "caixa" de casa commercial. 2° — Por enquanto — filós, cassas e todas as fazendas leves. A cor dos sapatos que mais se usa agora é a branca. 3° — Acho-a muito desenvolvida. 4° — A mulher nascida a 6 de Novembro será robusta, airosa e de bellos cabellos. Terá um genio terrivel e folgará sempre de fazer prevalecer a sua opinião, embora errada. Difficilmente encontrará marido. Viverá muito.

ROSA DO ADRO (Lenções) — 1° — Acha, então, que o mundo perdeu o juizo? Parece que sim, porque pergunta a causa d'isso? E' facil. O mundo perdeu o juizo porque todos querem possuir o mais com o menor esforço possivel. D'ahi o tufão de anarchia que se alastra. 2° — Homens como *Sherlock Holmes* são casados ou solteiros, conforme as exigencias das situações em que se acham. 3° — A guerra franco-prussiana acabará quando Deus fôr servido. Falta a grande batalha nos campos de além Rheno... 4° — O horoscopo é este: O homem nascido a 6 de Dezembro terá muito poder, será affavel, honesto em suas acções, inconstante e feliz. Será inclinado á navegacão, pela qual adquirirá fortuna. Padecerá damno por animal e terá algumas doenças, sendo a ultima aos 28 annos. Falador e alegre, poderá viver até cerca de 70 annos.

DONARIO (Queluz) — Leia qualquer grammatica moderna, boa. *Maximino Maciel*, *Carlós Pereira*, *João Ribeiro*, etc. Em todas encontrará regras para a collocacão de pronomes. Mas o melhor é ler os bons autores classicos, inclusive o nosso grande *Ruy Barbosa*, que, aliás, resume, nesse e noutros pontos, a correccão de *Bernardes*, *Vieira*, *Castello Branco* e outros puristas.

CECY (São Paulo) — 1° — Não, minha amiguinha. Não posso responder particularmente a ninguem porque... tomara eu tempo para responder a todos, por esta secção!... Se as revistas americanas respondem é, naturalmente, porque têm pessoal de sobra. 2° — Tenho a idade que a minha amiguinha desejar. E' só dizer. 3° — Prefiro tambem o verde mar. Uso-a nos olhos... quando vou á praia e no pensamento, quando estou longe, no trabalho... 4° — Tambem sou feminista com a intelligente restricção que externou. (Veja como somos irmãos!) 5° — O horoscopo de 9 de Maio assegura que a mulher será enérgica, decidida e voluntariosa. Tratará bem dos seus negocios, fará a sua fortuna e a de sua casa. Quando solteira terá genio muito independente e um tanto estouvado, mas, casando-se, tornar-se-á fiel, cuidadosa e dedicada, conquanto por vezes violenta e imperpitante. Viverá até cerca de 70 annos. A nota comica d'este horoscopo é a que diz: Será de estatura baixa, gorda, olhos pretos e dentes grandes...

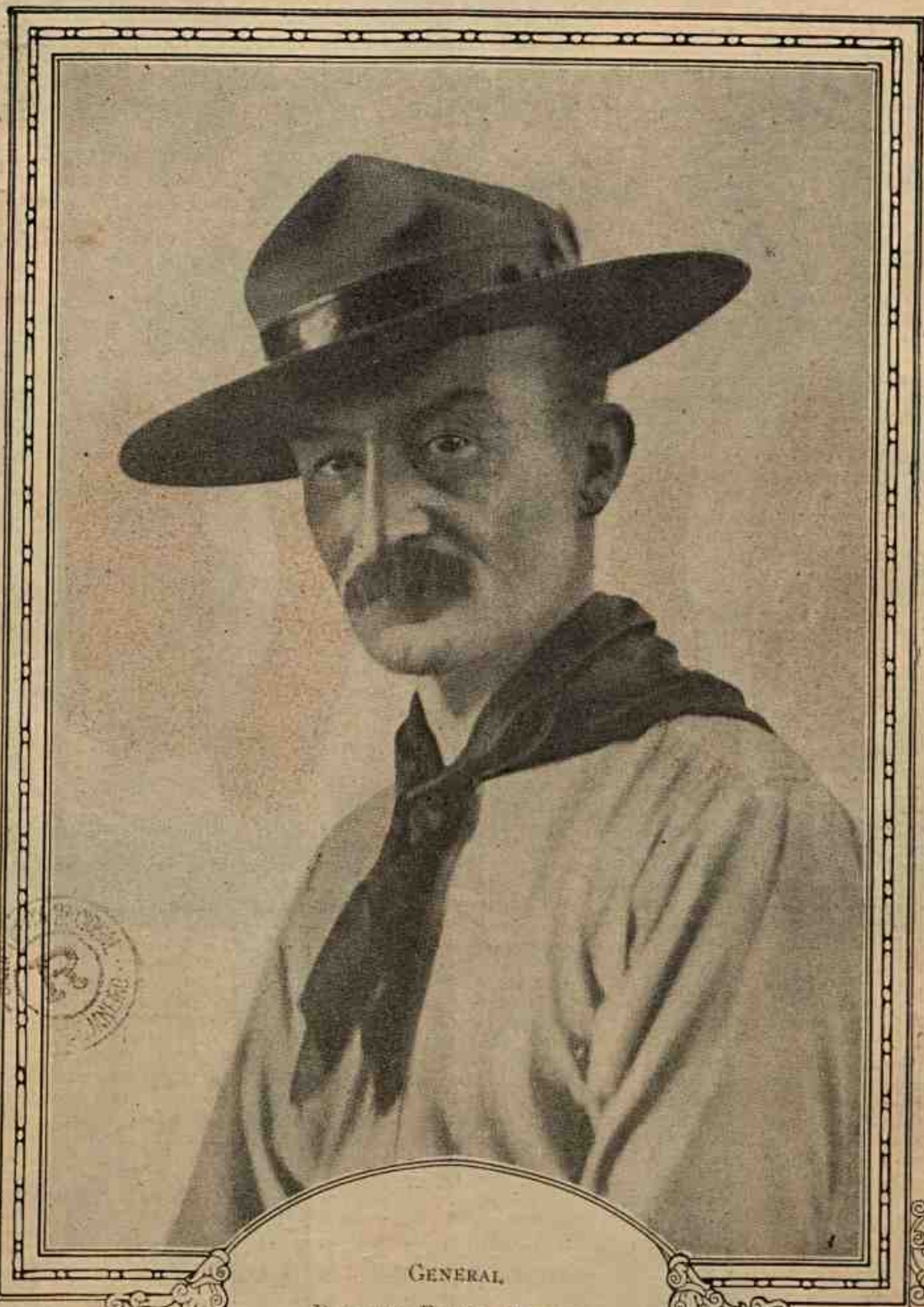
PETITE PATRIOTE (Rio) — Ha o meio casero. Consiste em desmanchar polvilho em aguardente e molir os logares queimados com a soluçao resultante. Ha o chamado do leite virginal e ha, sobretudo, o *Cutisol Reis*, que é infallivel.

OLGA CAMOBIETTE (Rio) — Como reside aqui é-lhe facil procurar a Casa dos Orientaes, na Avenida Rio Branco, por cima do Cinema Odeon. Ali encontrará um preparado especial contra as sardas.

A "VANTAGEM" DE LULU'

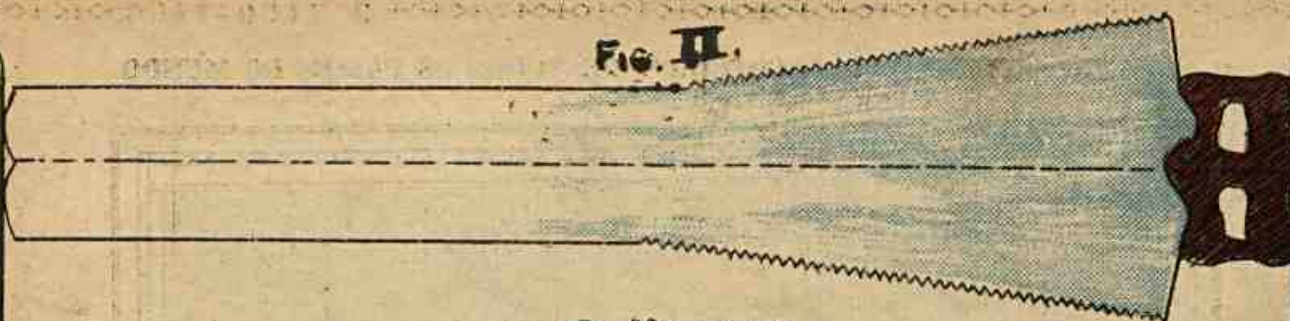


O "GRANDE CHEFE" DOS ESCOTEIROS DE TODOS OS PAIZES DO MUNDO



GENERAL
ROBERTO BADEN POWELL

Fig. II.



MODELO

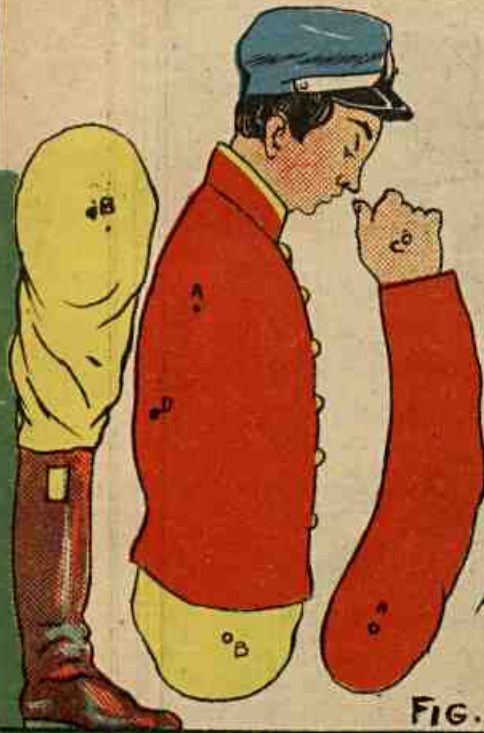


FIG. I

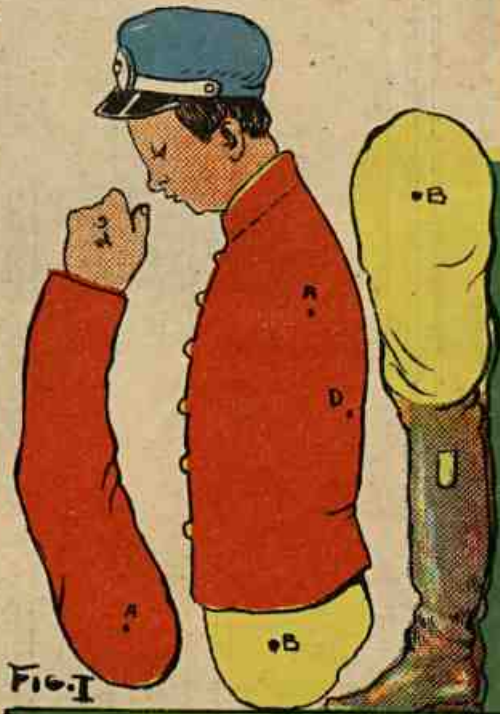


FIG. I bis

EXPLCAÇÃO

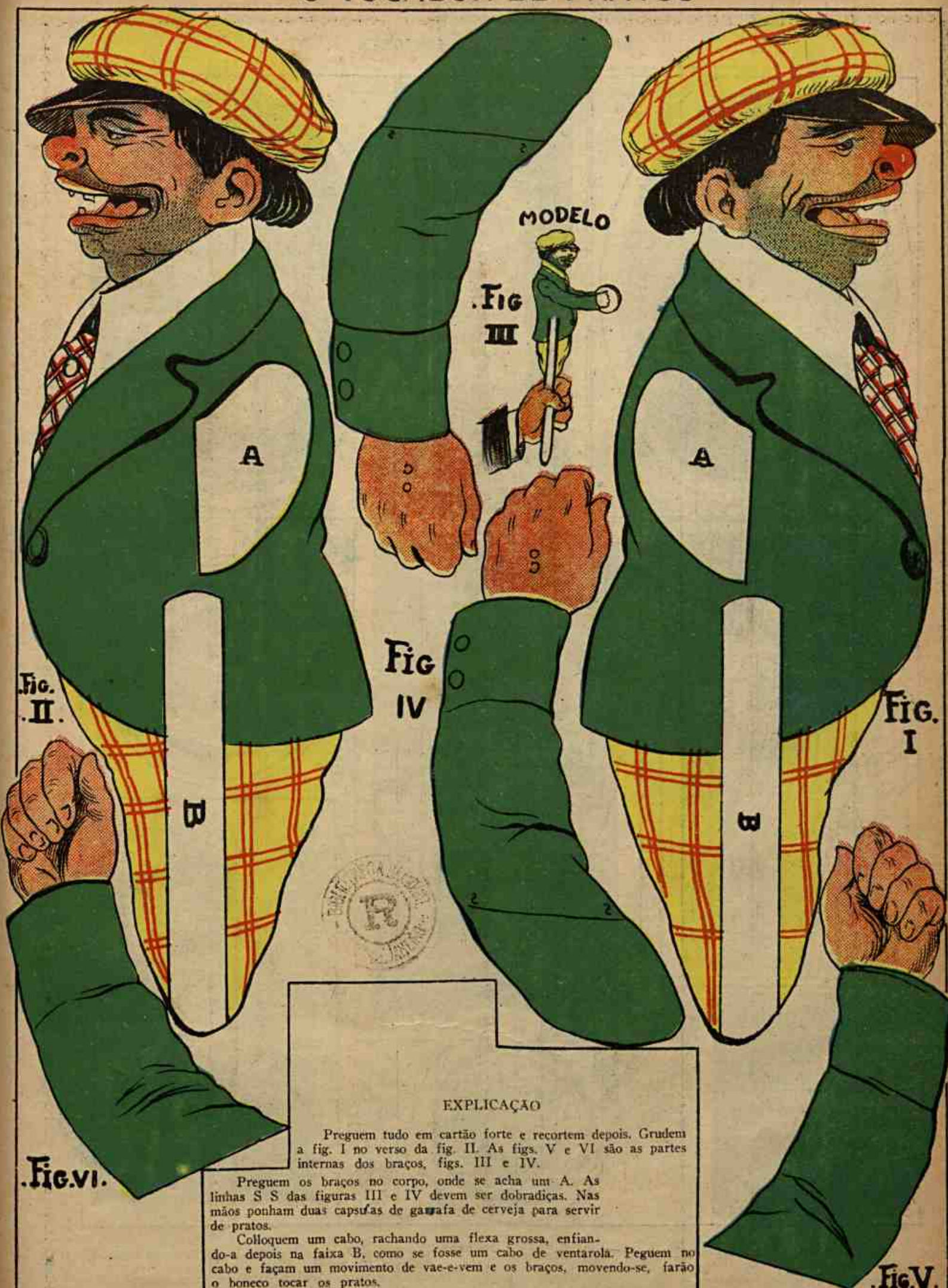
Preguem tudo em cartolina e recortem. Unam, collando, as figs. I e I bis, deixando uma faixa sem collar entre as letras S. S., até em baixo. Por ahi deverá passar a serra, fig. II, como se vê no modelo.

A fig. II é dobrada pela linha pontuada e é presa à mão da figura (boneco), por meio delinhas e nós. Nos pontos D E deverá ter um elastico, como se vê no modelo, para puxar pelo corpo da figura e conserval-a erecta.

Puxando a faixa da serra, a figura fará o movimento do serrador.



O TOCADOR DE PRATOS



MODELO

Fig III

Fig IV

FIG. I

Fig. II

Fig. VI

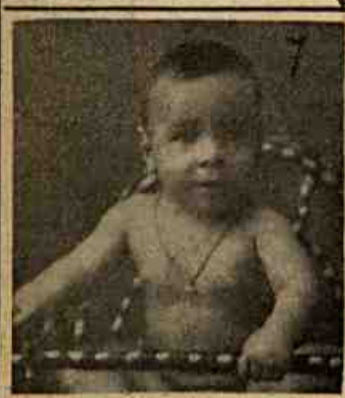
Fig. V

EXPLICAÇÃO

Preguem tudo em cartão forte e recortem depois. Grudem a fig. I no verso da fig. II. As figs. V e VI são as partes internas dos braços, figs. III e IV.

Preguem os braços no corpo, onde se acha um A. As linhas S S das figuras III e IV devem ser dobradiças. Nas mãos ponham duas capsulas de garrafa de cerveja para servir de pratos.

Colloquem um cabo, rachando uma flexa grossa, enfiando-a depois na faixa B, como se fosse um cabo de ventarola. Peguem no cabo e façam um movimento de vae-e-vem e os braços, movendo-se, farão o boneco tocar os pratos.



1) Flavio, sobrinho e afilhado da Dra. Guiomar de Moura; 2) Maria Olympia, filha do Sr. Pedro Carneiro de Rezende, residente em Christina, Minas; 3) Adelaide Mesquita Pires; 4) Ney, filho do Sr. Roberto Henke, de Bagé; 5) Paqueta Porto, do Pará; 6) Gonçalves de Mesquita; 7) Ninico, filho do Sr. José Senna; 8) Humberto Saldanha, nosso collaborador; 9) Gerson, filho do Sr. Julio B. Telles.



ESCOTISMO



LXIV

Os nossos amigos têm mostrado aos seus Paes e Mestres, as palavras do Rei da Grécia e de S. Santidade o Papa, publicadas nos dois ultimos numeros? Mostral-os ao maior numero de pessoas possível é um dever de patriotismo dos nossos camaradinhos. Espero que todos cumpram esse dever.

☆☆☆

PARA OS QUE NÃO LERAM OS ANTERIORES — Nesta secção acompanha-se a vida de uma patrulha de escoteiros, organizada por seis meninos (Octavio, Paulo, João, Raul, Oswaldo e Armando) que costumavam se reunir para brincar juntos. Lendo-a, os nossos queridos leitores verão como é tarefa facil a organização de uma semelhante. O homem ou o menino que tiver a iniciativa de formar ou incentivar a formação, de uma tropa ou patrulha de escoteiros, presta um inestimavel serviço á Patria, concorrendo para o diffusão e desenvolvimento dessa completa e elevada escola de moral e civismo. A educação pelo escotismo, os processos praticados, são de uma tão intelligente simplicidade que qualquer homem, com instrução média, pode, munido de um "Manual do Escoteiro", de Baden Powell, tornar-se um excellent instructor e obter resultados surprehendedentes. É preciso apenas que tenha uma moral recta e grande paciencia.

— No ultimo numero deixamos a nossa patrulha no trabalho de installação da sede.

A S E D E

(Continuação)

Nas tropas, cada patrulha poderá ser encarregada da ornamentação de um certo pedaço de parede, ficando naturalmente sempre sujeita á approvação do chefe, a fim de evitar o abuso, o excesso de ornamentos, o que seria desharmonioso e transformaria a sede num detestavel museu de cousas exóticas. Nos pedaços que lhe cubressem, cada patrulha teria uma prateleira ou cantoneira onde collocaria os seus trophéos, ganhos em provas em que tivesse sido victoriosa.

— Os totens das patrulhas, arranjadas artisticamente (à moda dos indios), como mostra a figura, é de muito effeito.

É facil fazel-o. Sobre um arco de 30 à 50 cm. de arame grosso, de ferro ou de madeira, é bem estendido e cosida uma lona ou um pedaço de brim branco, pintado, como uma tela; circumdando-a, farão um friso estreito e no centro um escoteiro habil ou um camarada amigo, pintará o animal symbolo da patrulha; sahindo para cima um par de chifres, e presas na periphéria pennas de cores vivas de guarás, araras ou tucanos, que poderão fazer artificialmente pintando uma penna commum ou fazendo-a em papel grosso, o que é muito pratico.



Esse totem, com essa forma, tem uma significação especial entre os indios. O circulo symbolisa a resistencia; os chifres — o ataque. A combinação dos dois é o traço mais caracteristico do espirito do escoteiro: a persistencia no ataque, a tenacidade na acção.

— Tambem uma cousa muito pratica e original é collocar nas paredes uns dez ladrilhos brancos e sobre elles pregar desenhos interessantes sobre o escotismo, recortados de revistas. Isso, sobre ser de effeito como ornamento pôde ser de grande utilidade, pois o chefe poderá de vez em quando variar as figuras collocadas, apresentando aos seus escoteiros sugges-

tões sobre os assumptos que entender.

Hoje deixará figurar uma scena de salvamento; quando os rapazes já fartos de ver aquella figura não se interessarem mais, porá uma scena de acampamento; depois será um desenho instructivo; uma pégada de homem hoje, outra do cão amanhã e assim, variando sempre, terá a attenção dos escoteiros presa e interessada aos assumptos que entender.

Se não poderem fixar os ladrilhos na parede, o que demanda o trabalho de um pedreiro, deixal-os-ão encostados, em cima de mesas ou cantoneiras.

— É tambem indispensavel uma carta geral do Brasil e trechos detalhados da zona do grupo ou patrulha.

— Devem ter reparado que toda sala, ou no alto, proximo ao tecto, ou na altura da barra, tem geralmente um friso. A sede da tropa se dá tambem ao luxo de ter um friso, mas não será um friso commum de flores ou graga, não, é um friso caracteristico, lembrando scenas escoteiras, scenas de matto. Vae aqui um interessante modelo — representa um indio deslizando para o ataque.



Se tiverem autorisação para pintar a parede, arrannjarão um modelo vasado do friso escolhido e adaptando-o á parede, passam a tinta na parte vasada, tal qual fazem os pintores. Se não, poderão recortar todo o friso em papel escuro e collal-o ou pregal-o com pequenas taxas á parede.

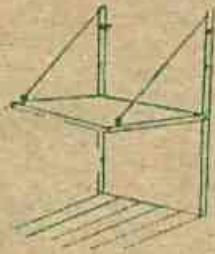
— Sobre prateleiras simples, como mostra o desenho do ultimo numero desta secção, collocarão modelos de barracas, machadinhas, hexas e mais objectos característicos.

Tambem os livros da bibliotheca serão arrannados sobre uma prateleira, pois sendo geralmente modesta a bibliotheca da tropa, não têm necessidade de estante.

A bibliotheca deve merecer cuidados especiais não só na sua conservação como na escolha dos livros. Os manuaes e livros sobre escotismo, terão um lugar de destaque; os de Historia Patria, de sciencia divertida, de contos infantis, de grandes aventuras, mesmo as policiaes, que tanto attrahem e desenvolvem a imaginação das creanças e dos rapazes, devem ser cuidadosamente escolhidos pelos instructores.

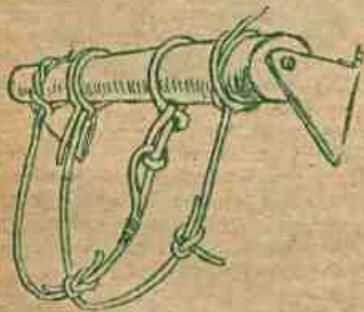
A organização da bibliotheca merecerá uma pecestra especial, onde escoteiros e instructores terão uma relação de livros e revistas que deverão ter na estante da Tropa.

— O mobiliário, que também deve merecer muito cuidado, será leve, simples, fácil de ser encostado, de sorte a deixar a sala livre para os exercícios. O desenho mostra um bom modelo de mesa de parede fácil de fazer com taboas bem aplanadas de algum velho caixão, presas por um pedaço de arame ou cabo.



— Poderão fabricar toscas columnas para os cantos, afim de receberem vasos com plantas, o que representa um dos mais lindos enfeites para uma sede.

— Outra peça característica é um cabide de nós. Fixam na parede um cylindro de madeira, por meio de duas can-



toneiras e sobre elle dão os nós mais usuaes para o escoteiro.

— E' também indispensavel um pequeno quadro negro para certas explicações theoreticas antes de fazerem applicações praticas.

— E' igualmente util ter um quadro para avisos e ordens, e onde serão fixados, por curto tempo, photographias, cartões rebidos de outras tropas ou escoteiros isolados, recortes de jornaes, boletins do chefe, tudo enfim que possa interessar a vida das patrulhas.

Os escoteiros voluntariamente abandonam o conforto e o bem estar de casa para entregar-se á vida primitiva dos selvagens, vivendo ao céu aberto ou nas cavernas, ou em toscas cabanas que armam com páos e folhagens. Isso fazem para se enrijar, para reagir contra os habitos doentios, que alquebram o caracter e que insensivelmente se vão adquirindo no bem estar que a excessiva civilização em que vivemos nos dá.

Por symbolismo os escoteiros poderão chamar a sede de *caverna* e isso servirá para não se esquecerem que a sua vida deve ser principalmente de matto.

NOTICIARIO

Bons actos

Por occasião do enterro do inesquecivel Ruy, os escoteiros do Fluminense F. C. prestaram honras fúnebres. Pouco antes do sahimento do querido corpo, quando a multidão compacta acotovelava-se nas proximidades das escadarias da Bibliotheca Nacional, um popular cahiu victimado por uma insolação. Impossivel tentar, siquer, a aproximação da Assistencia. Mas estavam ali os escoteiros. Alguem preveniu-

os e rapidos os bravos rapazes levaram ao doente o seu soccorro, pondo-o immediatamente fóra de perigo.

Reuniões de chefes

Por iniciativa do Fluminense F. C. costumam reunir-se naquelle grande centro desportivo os Chefes de quasi todas as Tropas isoladas do Distrito Federal e Estado do Rio. Essas reuniões que tiveram início quando da organização da Comissão do Centenario, destinada a angariar brinquedos para distribuir pedo natal entre as creanças pobres, prolongam-se agora com o fim de manter em contacto os Chefes e Instructores de escoteiros dos varios grupos para trocarem idéas e combinarem novos planos tendentes a um intenso desenvolvimento do escotismo entre nós.

O alcance de taes reuniões é indiscutivel, pois mantendo a approximação entre os chefes, desenvolve-lhes a mutua estima, que deve haver entre escoteiros e com elles a dos seus subordinados, o que não raro se faz sentir nos nossos meios. Afigura-se-nos de toda a conveniência o comparecimento do maior numero de chefes a taes reuniões. A ida lá não importa em nenhum compromisso pois são simples palestras para troca de idéas. Desse encontro, quando a identificação for perfeita nascerá certamente, com inteira espontaneidade, a formação de uma federação entre escoteiros do Rio, congregando para um esforço orientado e unico as tropas que actualmente isoladas, trabalham dispersivamente.

VELHO LOBO.

A volta á escola



Nas vespéras da reabertura das aulas estava ansiosa esperando o dia tão proprio para uma alumna que quer estudar; ansiosa para ver as minhas bondosas collegas, queridas mestras e a directora que luta connosco durante dez mezes para ver o nosso futuro coroado de glorias.

Foi com grande tristeza que recebi a desagradavel noticia da directora: "que a nossa escola ia fechar."

Lembro-me da boa inspectora que já sendo idosa trabalha com difficuldade para ver o engrandecimento da escola, que ha uns dez annos trabalha com assiduidade para ganhar o pão quotidiano.

O edificio era grande tendo um andar com quatro sacadas e o pavimento terreo com duas janellas e duas portas.

Lembro-me bem das grandes salas onde atravessavamos todos os dias para irmos á nossa aula, que era composta de vinte e tres carteiras, tres mappas, um grande quadro-negro e a mesa das professoras com duas cadeiras.

O grande quintal onde muitas vezes brincavamos na hora do recreio de prendas, jogavamos petecas, roda, sortes, etc. e outras

variedades de diversões, está gravado na minha memoria.

Visto o motivo acima referido, tive que me conformar indo para outra escola, onde estou bem.

Por ordem do inspector escolar a Escola Estacio de Sá fechou-se privando-nos do ensinamentos da directora e das mestras que tanto nos prezam e apreciam.

Georgeta Gyrao Wanderley



— Gosto muito, mamãe, de ler livros que me façam chorar.

— Por que?

— Porque, quando choro não posso ler.

O CEU DE ANGELINA

Recordas tu, mamazinha,
Disse Angelina a beijal-a,
Do que disseste á filhinha
Tua, ha dois dias, na sala;

Que a aguia, o ninho abandonado,
Tão alto ergue o vôo seu,
Que, nas alturas pairando,
Toca a abobada do ceu;

E o condor, que no granito
Das altas montanhas dorme,
Tambem toca o infinito
Com a ponta da aza enorme?

Pois bem, mamã adorada,
Tenho a dizer-te uma cousa
Que, ha muito tempo, calada,
Na minha mente repousa:

Sem ser o condor dos Andes
Nem a aguia de agudo olhar
Que em ousados surtos grandes
Dominam mar, terra e ar;

Erguer posso o vôo brando
E, em aérea navegação,
Attingir voando, voando
Dos ceus a immensa amplidão.

Não são os ceus dos espaços
Onde impera e reina Deus
Mas, sim, o ceu dos teus braços
E dos puros labios teus.

RIBEIRO DE SENNA



A vida é sempre boa para quem é bom.

UM BAILE "MASCARADO"

(ENTREACTO)

Personagens:

LAIS } irmãos
 MARCIO }
 TITO }
 NENEM } vizinhos
 MENINOS e MENINAS

SCENARIO: — Uma sala qual-
 quer, mobiliada.

LAIS (Entra, vestida de "columbina" e
 vai bater à porta de um quarto) — Mar-
 cio!... O' Marcio!...

MARCIO (De dentro) — Que é que
 ha?... Já vou.

LAIS — Há tanto tempo que você está
 se preparando e ainda não está prom-
 pto?!...

LAIS — Não se zangará, e, si quiser
 rabiar, eu lhe fecho a bocca com um bei-
 jo, dou-lhe dois abraços e... prompto.

MARCIO — Realmente és uma pequena
 de talento!...

LAIS — Muito agradecida...

MARCIO — Bem se vê logo que és mi-
 nha irmã...

LAIS — (Rindo) — Presumçoso!...
 Que pretensão tem elle...

MARCIO — Não é pretensão, não, se-
 nhora; é a verdade: Sabiste assim intel-
 ligente a mim! (Bate no peito).

LAIS — Pois vamos a ver si já sabes
 a modinha que terás de cantar lá no jar-
 dim enquanto a Columbina chega à jan-
 nella.

MARCIO — Si já sei?!... Perfeitamen-

MARCIO — Então? Cantei direito ou
 não cantei?

LAIS — Cantou, sim, e muito direitinho
 até. Bem se vê que és meu irmão...

MARCIO — Isso agora é prosa tua. Eu
 cantei porque... cantei...

LAIS (Reparando para fóra) — Pare-
 ce que as meninas já vêm...

MARCIO (Idem) — E vêm mesmo ahi.
 Vamos recebê-las...

NENEM (Phantasiada, em companhia
 de outras também phantasiadas entra al-
 gremente) — Ora viva!... Então, já co-
 meçou a festa?

LAIS — Ainda não.

MARCIO — Chegaram muito a tempo.

NENEM — Nós ouvimos sua voz can-
 tando no jardim e pensamos que já ti-
 vessem começado...

LAIS — Não. Estavamos fazendo um
 ligeiro ensaiosinho...

NENEM — Ah! E tem representação?

MARCIO — Tem, sim — Uma scena co-
 muna que eu arranjei intitulada: "Sere-
 nata de pierrot... com pancada..."

TOTOS — (Rindo) — Com pancada?...
 LAIS — Sim. Mas é pancada de brin-
 cadeira...

NENEM — Ah! Deve ser muito engra-
 çada...

TITO — (Entrando, phantasiado de ve-
 lho e em companhia de outros meninos
 também phantasiados á vontade).

Prompto eu! Cheguei tarde?

MARCIO — Não. Chegou a boa hora.

LAIS — Fiquem á vontade. Não façam
 cerimonia.

TITO — Eu cá não faço cerimonia,
 tanto assim que quero saber logo: a re-
 presentação é antes do chá, ou o chá é
 antes da representação?...

MARCIO — Não. O chá deve ser de-
 pois da representação.

TITO — Então vamos a isso...

NENEM — A quê? Ao chá?...

TITO — Não. A representação primei-
 ro. Onde está o meu cacete?

MARCIO — Está guardado atraz da
 porta; mas tome cuidado, heim?... Não
 vá bater deveras, não!...

TITO — Fique descaçado. Eu faço
 como no cinema: dou pancada fingida.

MARCIO (De dentro) — Falta pouco!
 Falta pouco!...

LAIS — Depois dizem, que nós, — as mo-
 ças, — é que somos vaidosas. Eu comecei
 a me arranjar muito depois de você e já
 estou aqui preparada ha mais de meia
 hora.

MARCIO (De dentro) — Falta pouco,
 pequena; falta pouco!...

LAIS (Imitando-lhe a voz) — E' só:
 "falta pouco, pequena, falta pouco", — e
 não sae hoje dali!...

MARCIO (Sinhindo do quarto vestido de
 "pierrot") — Prompto! Já sahi! Você é
 aressada!... (Rodando): Que tal?...

LAIS — "Não me parece mal". E eu?
 (Faz uma pirueta).

MARCIO — Perfeitamente bem, X. P. T.
 O. London, limitada.

LAIS — Agora, mãos á obra, que os
 nossos convidados não devem tardar para
 o chá.

MARCIO — Mas... é chá, ou é baile?!...

LAIS — E' baile; mas um baile mas-
 carado...

MARCIO — Compreendo: um baile de
 mascaras...

LAIS — Não; um baile mascarado com
 um chá.

MARCIO — Não comprehendo.

LAIS — Pois é facil de comprehender:
 como sabes, a vovó não gosta de mascar-
 ades, nem pelo carnaval, quanto mais de-
 pois de passado esse tempo. Si ella sou-
 besse que iam os arranjar esse baile de
 mascaras não consentiria, e o remedio
 que houve...

MARCIO — (Concluindo) — Compre-
 tendo agora: o remedio foi mascarar o
 baile de mascaras com um chá com-
 mum...

LAIS — "Commum",
 não; com leite, com bis-
 coutos, etc.

MARCIO — Está direito,
 mas si a vovó se zangar
 quando nos vier phantasi-
 dos e os nossos amiguin-
 hos também da mesma
 forma, quando ella voltar
 da igreja?

te. Queres fazer um ensaio agora antes
 dos nossos convidados chegarem?

LAIS — Quero sim. (Vae a um canto
 onde deve estar um bandolim sobre uma
 cadeira e o entrega ao Marcio) — Toma
 o bandolim. Está afinado. Chega lá fóra
 e canta que eu faço a scena aqui dentro
 e chego á janella para te ouvir.

MARCIO (Tomando o bandolim) — Já
 sei. Depois eu pulo a janella para den-
 tro de casa, vem teu pae e me mette o
 cacete.

LAIS — Mas é verdade... Falta o Tito
 que faz o papel do velho meu pae.

MARCIO — Não faz mal. Isso de metter
 o cacete na gente, não é preciso ensaiar.
 Todo mundo sabe dar pancada.



LAIS — Pois vae, então...

MARCIO — Dar pancada?

LAIS — Não, rapaz: vae ensaiar o
 canto.

MARCIO — E' p'ra já. (Sae levando o
 bandolim).

LAIS — (Sentando-se e tomando um li-
 vro de cima de uma cadeira, abre-o para
 ler) — Podes começar.

MARCIO — (De fóra, acompanhado pelo
 bandolim, canta uma canção carnavalesca
 qualquer, que sale em Colombina).

LAIS — (Ao começar a canção, fecha
 o livro e, como que atraahida pela voz,
 ergue-se, e vae, aos poucos, se approxi-
 mando de uma janella onde fica a dar
 adens, com um leucinho, para fóra).

MARCIO — (Depois de cantar, apparece
 na janella com o bandolim e salta para
 dentro da sala) — Neste momento é que
 vem o velho teu pae e desanda-me o ca-
 cete em cima.

LAIS — Justamente. Vae ser um suc-
 cesso!

MARCIO — Pois esta direito. Vae co-
 meçar o espectáculo.

LAIS — Sentem-se todos para ver mel-
 hor. (As crianças se sentam.)

MARCIO (Ao Tito) — Nós sahimos:
 eu para o jardim e você para o interior
 da casa.

TITO — Está dito. (Vae sahindo e vol-
 ta) — Levo logo o cacete?

MARCIO — Não. O cacete você só apa-
 nha quando eu pular a janella.

TITO — Muito bem. Pode começar —
 (Sae para o interior).

MARCIO (Apanha o bandolim para sa-
 hir com elle) — Vou
 fazer a serenata. (Sae,
 levando o bandolim).

LAIS (Sentando-se e
 abrindo o livro para
 ler, como já fez antes)
 — Agora, attenção.
 (Ouve-se lá fóra a voz
 de Marcio que canta
 acompanhado pelo ban-





dolim, e já ao terminar ouvi-se também o ladrar forte de um grande cão, e gritos do Marcio).

Todos (Erguendo-se e indo á janella) — Que foi? Que foi?!

Lais — (Que já tinha ido á janella como atrahida pela voz, grita, assustada) — Ail Coitado do Marcio! (Continua o ladrar do cão e gritos de Marcio).

Tiro — (Entrando de cacete em punho) — Onde está esse peralta que eu quero metter-lhe o cacete?!...

Lais — Accuda o Marcio que o Sultão está solto!...

Marcio — (Entrando a correr muito assustado) — Livra! Escapei de boa, agora!

Todos — Que foi?! Que foi?!...

Marcio — Estava cantando quando o

Sultão soltou-se da corrente, e me "extranhando", por me ver phantasiado, avançou sobre mim...

Todos — Oh!...

Marcio (Com fanfarronice) — Eu então, chei-me de coragem, fiz do bandolim um cacete e avancei para cima delle.

Nesem — Para cima do bandolim?...

Marcio — Não. Para cima do cachorro. Elle, então, vendo que eu não tinha medo, recuou.

Lais — E você não está mordido?

Marcio — Estou, sim. (Mostrando a perna) — Aqui.

Todos — Na perna?...

Marcio — Não. Na calça...

Tiro — Posso metter o cacete agora?...

Marcio — Oh! Rapaz!... Pois você

ainda acha pouco o susto que eu tomei?...

Tiro — Não acho, não; mas você disse que a representação tinha de acabar em pancada...

Marcio — Sim; mas houve uma pequena modificação no final: entrou outro personagem que não estava na peça: — o cachorro, — e em vez de pancada acabou a scena em dentada.

Tiro — Então, se já acabou a scena, vamos ao chá.

Lais — Vamos, sim; porém devemos sair daqui em marcha carnavalesca, dois a dois e cantando.

Todos — Apoiado! Segue a marcha! Segue!... (Formam dois a dois e sahem marchando, a cantar uma das marchas carnavalescas mais em voga).

Recife-II-1923.

EUSTORGIO WANDERLEY.



DESENHO PARA COLORIR



Os meninos devem colorir o desenho acima e enviar-o a esta redacção. Publicaremos os nomes dos autores dos melhores trabalhos recebidos. Na semana finda recebemos desenhos coloridos dos seguintes meninos: Djalma Alves de Macedo, Ennio B. Voss, Adelino Machado, Luiz Cassiano, Milton Voss, Alvaro Dias Couto Prado, Guilherme Monteiro, Avelino Moutinho Rodrigues, Maria de Lourdes P. de Almeida, Wellington de Sá Souto, Helena R. de Mello, Casimiro Perinola, Mario Zuccari, José Maria Ramos de Freitas, Luiz Philippe de Araujo Penna, Aurora Gomes, Maria Luiza Alves Carneiro, Yedda Wellisch, Niddy Nogueira de Bizerril, Carlos Knechtel, Ignez Ponce, Doralice Alvares, Esther Wanda Masucci, Hermanno Derval, Eduardo Pinto, Cid Etienne Dessaune, Raul Gonçalves, Fernando Vianna Junior, Carmen Pacheco Alves, Adelino Machado, Adhemar de Albuquerque, Estephania Cuciniello, José Costa de Assis Mascarenhas, Dalmo de F. e Silva, Celso Corrêa da Silva, Antonio Mario Azevedo e Emilia Pinto.

Os nossos Concursos

RESULTADO DO CONCURSO N. 1785

Solucionistas — John Charles Long Junior, André Nunes Junior, Edson de Figueiredo, Jorge M. Porto, Moacyr M. Porto, José Klindsen Filho, Ary Ferreira Fernandes, Paulo Christofaro, Eliza de Faria, Nilo Hermes Machado, Aurea Domingues Calzado, Alexandre Alves Figueiredo, Armando Santos de Oliveira, Marília Santos de Faria, José Cardoso, Nelson de Carvalho, Edilêda Xavier de Brito, Nino Hollender, Maria do Carmo Dias Leal, Homero Dias Leal, Marília Dias Leal, Rubem Dias Leal, Cecília Dias Leal, João Torres de Moraes, José Marcondes de Oliveira Achilles Greco, Antonietta Clément, Dulce Alves Ferreira, José Maria A. Pereira Filho, Geraldo Soares, Zaida Silveira Castellar S. Brandão, Carolina Leões, Belmiro Francisco Duarte, Lydia Brooker, Carlos Duarte, Adriano Rocha, Heracleito da Silveira, Roberto Pessôa e Orlando Rocha da Cunha.



A solução exacta do concurso

RESULTADO DO CONCURSO N. 1792

Respostas certas:

- 1ª. — Perú — Lima
- 2ª. — Casemiro — Casemira
- 3ª. — Eullina
- 4ª. — Cajá — Cajú
- 5ª. — Pé — Ré.

Solucionistas: — Ubirajara Sayão, Emilia Schwening, Elyzeu Almeida Miranda, Ailindo Alves Marques, Irene Baptista, Seddina Juracy Chouin Pinheiro, Margarida Oda, Orydêa Luiza da Rocha, Ataliba Lopes de Vasconcellos, Nabal Assumpção, Beatrix Vieira Ferreira, Jorge de Camargo, Sebastião Gon-

calves, Renato Toledo de Andrade, Cecy Queiroz de Freitas, Artinda da C. Siqueira, Emília Medeiros, Myrtha Cardoso dos Santos, Salvador Pinto Filho, Clotilde Mellinare, Odette Soares, Odaisa dos Santos, Daimo de Azevedo Mendes, Ataliba Carvalho de Lara, Expedito de Toledo Piza, Maria Felícia Braga, Emília Gitaby de Alencastro, David Pacheco Pimenta, Nair Calmon de Albuquerque, Aloysio de Carvalho, Hans Weber, Maria Brito Caldeira, Isaias Brito Soares, Joviano Rêzende Filho, Moacyr Tinoco, Alvaro Dias Couto Prado, Newton Kerr, Octacílio Alexandre Ribeiro, Elayla Marcondes de Almeida Penna, Sylvio Cosali, José Cardoso de Mello, Zilda Valle, Haydêa Rêzende Costa, Maria Cella Kelliner, Helena de Gouvêa, Walfrido Q. Santos, Orlando de Carvalho, Carlinhos Sanzio, Lili Pinto Coelho, Mario Geraldo Pereira, Yara Esteves, José Rebelo dos Santos, Dyoval de Vasconcellos Rosa, Walter Diogo de Almeida Campos, Arnaldo Camnaval, Waltemiro Couto Vianna, Ernani Peçigue, Alcenia Lopes, Antonietta Clément, Juracy Dias de Prouça, Roberto Pessôa, José Candido Sampaio da Lacerda, Talgina Villar Raposo, Lydia Miranda, Edilêda Xavier de Brito, Maria do Carmo Dias Leal, Homero Dias Leal, Marília Dias Leal, Rubem Dias Leal, Cecília Dias Leal, Heitor Peixoto Guimarães, José Prestes, Nino Hollender, João C. de Silva, Synval de Macedo, Gladstone Chaves de Mello, Fernandes Pinto, Barbosa, Sylvia Cesar, Ady Rocha, Teimo Ramos Ribeiro, José Capetô de Azeredo Coutinho, Alcides Arruda, Cenio Roberto de Hollanda Oliveira, Agrícola Emílio de Oliveira Penna, Diva Boisson, Nair Ramalho da Silva, Gina Yolanda Frecht, Maria Dolores A. M., Fructuosa de Mello Pimentel, Joaquim Barbosa, Jêê Arzilo Pereira, Deusdedit Machado, Monteiro, Epitácio Pessôa Cavalcanti, Ely Etienne

FOI O SEGUINTE O RESULTADO FINAL DO CONCURSO :

1º premio :

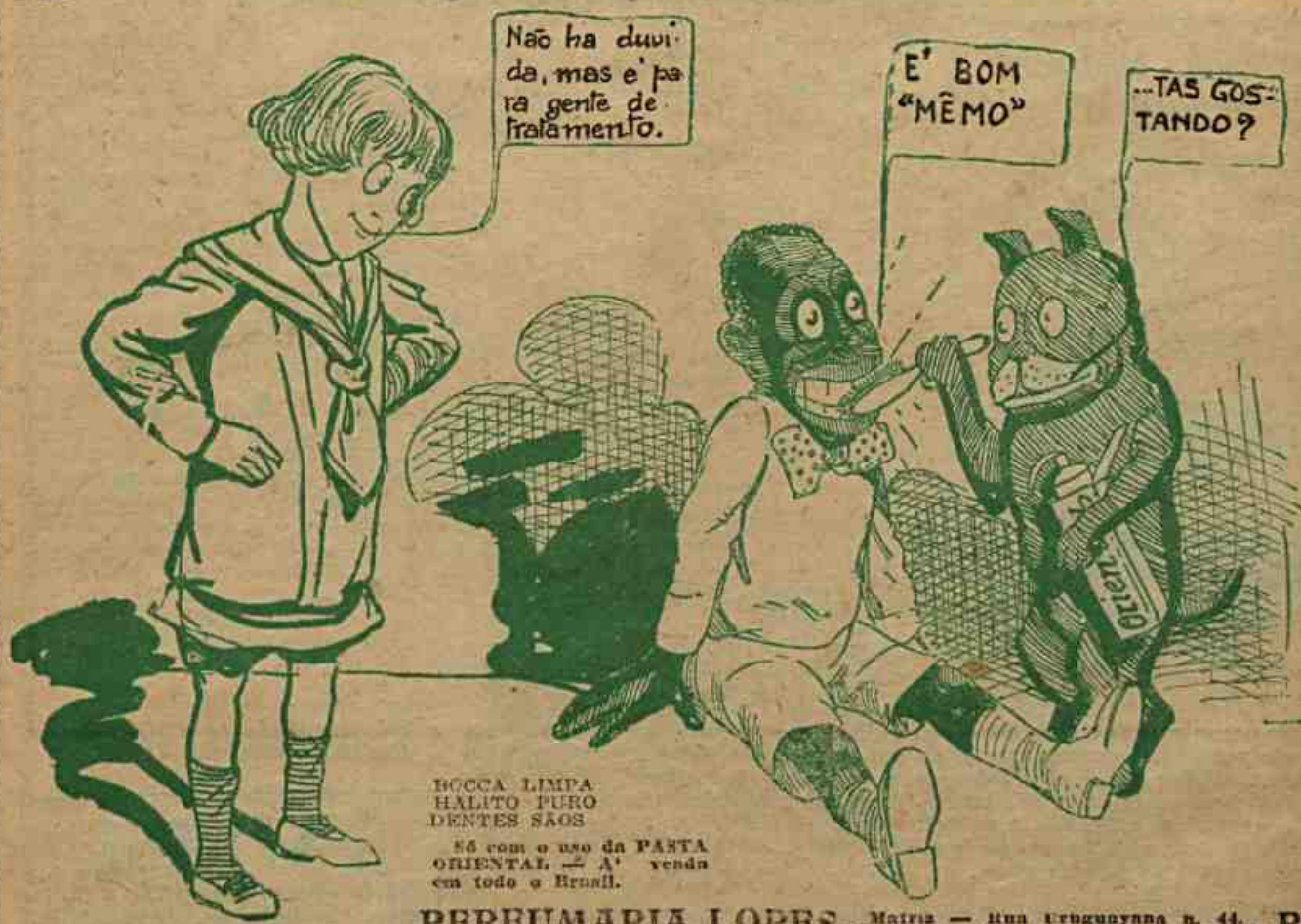
EILY ETIENNE DESSANNE

de 6 annos de idade e residente á Chacara do Rosario, em Victoria, Estado do Espirito Santo.

2º premio:

ADRIANO ROCHA

de 7 annos de idade e morador á rua Dr. Ferreira Chaves n.º 3, em Rio Grande do Norte.



Bocca Limpa
Halito Puro
Dentes Saos

É só com o uso da PASTA ORIENTAL — A' venda em todo o Brasil.

PERFUMARIA LOPES — Matriz — Rua Uruguanyna n. 44. — Rio
Filial — Praça Tiradentes n. 88.

Pó de Arroz **LADY** é o melhor e não é o mais caro

Dessauue, Agricola Emílio de Oliveira Penna, Zelma Marques, Alberto Pereira, João Torres de Moraes, Aldo Prevostino e Maria Luiza Alves Carneiro.

FOI PREMIADA A SOLUCIONISTA
DYAVAL DE VASCONCELLOS
ROSA

de 8 annos de idade e residente á rua Barão de Miracema n. 129, em Campos, Estado do Rio de Janeiro.

CONCURSO N. 1.800

PARA OS LEITORES DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS PROXIMOS

Perguntas :

1ª — Qual o reptil formado por um verbo e um objecto de uso ?
(3 syllabas)

Maria Penteado Coelho

2ª — Qual o numero que com a inicial trocada é um metal.
(2 syllabas)

Telmo Ramos Ribeiro

3ª — O que é, o que é que está sempre no meio da rua ?

Olga Salles

4ª — Qual o nome de mulher que sem a inicial é outro nome de mulher.
(3 syllabas)

Aida Gonçalves

5ª — Estou nas garrafas, mas se a inicial me trocarem estarei nas arvores.

(2 syllabas)

Mario Cruz

DE GRAÇA!

TODAS AS CRENÇAS INTELLIGENTES DO BRASIL DEVEM LER:

Estamos continuando a enviar as figurinhas e outros brindes. Já estão promptas as lindas medalhas premios, do glorioso XAROPE DAS CRENÇAS, de L. Queiroz, o soberano remedio contra coqueluche, catarrhos, bronquites, tosses, etc. da infancia

Escrevam hoje mesmo á SECÇÃO DE PROPAGANDA ELEKEIROZ — Rua de S. Bento, 21 — 2º Andar — S. Paulo, dizendo em que pharmacla da sua localidade já está á venda o soberano XAROPE DAS CRENÇAS, de Queiroz.

Eis organizado o novo concurso de perguntas, todas facéis. As soluções devem ser enviadas a esta redacção acompanhadas das declarações de idade e residencia, assignatura do proprio punho do concorrente e ainda do vale que vae publicado a seguir e tem o n. 1.800. Para este concurso, que será encerrado no dia 10 de Abril proximo, daremos como premio, por sorte, um rico livro illustrado.



CONCURSO N. 1.801

PARA OS LEITORES DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS



Um concurso e tanto ! Ninguém cá em casa sabe como foi. Entretanto o boião apparecera tombado e o doce respingado pela mesa. Veiu uma mosca gulosa e foi lambendo pingo por pingo e desenhando um boi. Reproduzam vocês o que a mosca fez ligando ponto a ponto por meio de traços.

As soluções devem ser enviadas a esta redacção acompanhadas das declarações de idade e residencia, assignatura do proprio punho do concorrente e ainda do vale que vae publicado a seguir e tem o n. 1.801.

Para este concurso, que será encerrado no dia 16 de Maio vindouro, daremos como premios de 1ª e 2ª logares, por sorte, dois ricos livros de historias infantis.

AVISO

Pedimos aos caros solucionistas, para facilitar a nosso trabalho de selecção de correspondencia, escrever sempre por fora do envelope onde enviarem suas soluções a palavra CONCURSO. Melhor será ter

o endereço: Redacção d' "O Tico-Tico" — Rua do Ouvidor, 164 — Rio.



O TICO-TICO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS
 Um anno (Série de 52 ns.) 15\$000
 " semestre (26 ns.) . . . 8\$000
 Estrangeiro 30\$000

PREÇO DA VENDA AVULSA
 No Rio \$300
 Nos Estados \$400

As assignaturas começam sempre no dia 1 de mês em que foram tomadas e só serão accetidas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 184. Endereço telegraphico: O MALHO—Rio. Telephone: Gerencia: Norte 5402; Escripção: Norte 5818. Anuncios: Norte 6131.

Succursal em S. Paulo, Rua Direita n. 7, sobrado, Tel. Cent. 2832, Caixa Postal 9.

com alumen em pedra e depois usando um pincel fino, applique este collutorio: liborato de sodio 2 grs., melite de rosas 10 grs.

DR. DURVAL DE BRITO

A PESCA DO AMBAR

A pesca do ambar na Prussia oriental representava antes da guerra uma renda annual de quasi sete milhoes e meio de francos. A's vezes encontram-se grandes pedaços. O valor de uma libra de ambar varia, quando elle traz signaes de vegetaes, de animaes, gotas d'agua ou bolhas de ar, e então sobe de 6.25 francos a 37.50 francos.

Essa pesca é feita durante todo o anno, mas principalmente no principio da primavera e do outomno, graças a uma drenagem que se estende até á profundidade de 150 metros.

☆☆☆

O maior castigo para o esperto é ser enganado.

☆☆☆

Não é comendo muito que bem se alimenta.

☆☆☆

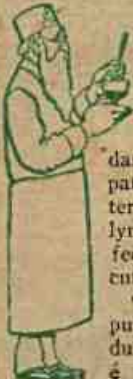
No monturo nem tudo é cisco.

☆☆☆

Paciencia não é preguica e preguica não é calma.

Clinica Medica d'«O Tico-Tico»

ESTADOS PRE-TUBERCULOSOS



Grande numero de individuos enfraquecidos — quasi sempre descendentes de verdadeiros tuberculosos — embora não apresentem lesões pulmonares, occasionadas pelo terrivel bacillo de Koch, patenteam, todavia, profundas alterações geraes da saude, — lymphatismo, abcessos frios, afecções ganglionares, osseas, cutaneas, etc.

O facto de não haver phymia pulmonar, absolutamente não induz a concluir que a tuberculose é extranha a taes males. Os abcessos frios, as afecções ganglionares, osseas e cutaneas, as perturbações produzidas no funcionamento de certas visceras, a extrema fraqueza constatada nos enfermos, são apenas estados pre-tuberculosos, periodos iniciais da terrivel bacillose que é a mais cruel destruidora de existencias.

Deter a marcha ascensional do feromorphus, modificar as condições do meio onde elle opera, estimular as reacções vitales do organismo, eis a conducta clinica a seguir. Em verdade, além do tratamento especifico do morbus, feito com o emprego da tuberculino-therapia, devem ser utilizados valiosos recursos auxiliares, taes como os medicamentos analepticos e reconstituintes, a alimentação adequada, o clima apropriado, o indispensavel repouso e o racional aproveitamento de alguns agentes physicos — agua, ar, luz e electricidade.

A tuberculino-therapia é hoje praticada com animadores resultados, graças a um producto da pharmacologia franceza, a *Novoplasmina*, medicamento injectavel, de absoluta innocuidade e de inexcedivel perfeição, seguramente o mais perfeito que a nossa época apresenta, para a cura das manifestações pre-tuberculosas.

A *Novoplasmina* é dosada, sob duas formas: *série A* (solução fraca) e *série B* (solução forte), empregadas conforme a prescripção medica.

(Conclue no proximo numero)

CONSULTAS DA SEMANA

L. V. Ferreira (São Paulo) — Applique, duas ou tres vezes por dia, sobre as mãos: acido salicylico 2 grs., pó de arroz 30 grammas.

Minciro (Minas Geraes) — Ignorando quaes sejam as capsulas e o depurativo aludidos em sua carta, não é possivel emittir opinião.

A. M. G. (Rio) — Os exames do san-

gue e do liquido cephalo-rachidiano foram concludentes, banindo a hypothese que tanto o amedroutava. Para que insistir, pensando num terrivel avaria medullar? Cuide apenas dessa neurasthenia que o tortura, usando, pela manhã e a noite, uma pastilha de *Neurodase* e tomando, no fim das refeições um calice do *Vinho de Guarani Composto*, de Marinho.

Sylvia (Rio) — Taes erupções não tem gravidade: resultam do excessivo calor atmosferico. Dê á creança um laxativo brando, — limonada de citrato de magnésio, na dosagem de uma terça parte da formula para um adulto. Banhos mornos geraes, diariamente, e applicações do pó antiseptico e refrigerante *Lila*, completam o tratamento.

P. V. (Nitheroy) — Use: bi-oxido de hydrargyrio, obtido por via humida, to centigrs., vaselina 6 grs., lanolina 6 grs. — em unções sobre as palpebras.

C. S. M. (Rio) — A creança precisa de boa alimentação, exercicios moderados e passeios ao sol. A medicação deve ser reduzida a um comprimido de *Calcilina*, antes das principaes refeições.

Elza (Ponte Nova) — Tudo é possivel, porque a pathologia nada tem de absoluto. A relatividade dos phenomenos está bem definida, pelo garrulo humorismo destes versos francezes:

“Dans la medicine, comme dans l'amour,
 On ne peut dire, ni jamais, ni toujours!”

ARACY (Rio) — Lave a bocca utilizando-se da *Hypochlorina*. Para alvejar os dentes empregue *Zaca*.

A. C. (Rio) — Use: Salol 6 grs., subazotato de bismutho 4 grs., magnesia calcinada, 5 grs., carvão naphtholado 5 grs., divididos em 15 capsulas, das quaes tomará 3 por dia.

H. L. (Nitheroy) — Toque as aphtas



— Posso distrahir-me jogando, passeando ou de qualquer outro modo; mas não me esquecerei de comprar o Elixir de Inham que Depura — Fortalece — Engórda.

Sociedade Anonyma "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO PAIZ

Capital realisado: 1.000.000\$000

Sede no Rio de Janeiro — Rua do Ouvidor, 164

Endereço Telegraphico:

OMALHO — RIO

Telephones:

Gerencia: Norte 5402

Escripção: " 5818

Anuncios: " 6131

Succursal em São Paulo: Rua Direita, 7 — Sob. — Telephone Central 3832 — Caixa Postal — Q.

Editora das seguintes publicações:

“LEITURA PARA TODOS” — Magazine mensal.

“O MALHO” — Semanario politico illustrado.

“O TICO-TICO” — Semanario das creanças.

“PARA TODOS...” — Semanario illustrado Cinematographico.

“ARLEQUIM” — Semanario mundano e sportivo.

“ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA” — Mensario illustrado de grande formato (orgão official da Comissão Executiva do Centenario da Independencia).

Annuarios:

“ALMANACH DO MALHO”

“ALMANACH DO TICO-TICO”

“ALBUM DO PARA TODOS”

Seu filhinho está fraco, rachítico, anêmico? Dê-lhe

SANGUINOL

É o tônico mais apropriado que existe para as crianças.

O melhor preventivo contra a Tuberculose

Encontra-se em toda parte

Casa Guiomar

CALÇADO DADO

Avenida Passos, 120
(Proximo á rua Larga)

Tendo adquirido uma importante fabrica pôde assim vender todos os seus productos de calçados desde as alpercatas ao Luiz XV, mais barato que em qualquer casa 50 %.



MODELO NILDA

de 17 a 26.	4\$000
" 27 " 32.	5\$000
" 33 " 40.	6\$500



MODELO NORAH

de 17 a 26.	4\$500
" 27 " 32.	5\$500
" 33 " 40.	7\$500

Pelo Correio mais 1\$500 por par.
Remettem-se catalogos illustrados gratis para o interior a quem os solicitar.
Pedidos a JULIO DE SOUZA.

Depois do successo alcançado pelos seus romances, *A Mão Sinistra* e *Resurreição de Alma de Hyena*, Eduardo Victorino preparou um novo cine-romance de aventuras policiaes, passado no Brasil, intitulado:

MIL-DIABOS

que será posto á venda, no dia 28, em fasciculos semanaes, profusamente illustrados, ao preço de 400 réis na capital e de 500 réis nos Estados.

MIL-DIABOS

é a historia viva e palpitante de um dos maiores facinoras deste século. Os estados do Rio Grande do Sul, Minas e S. Paulo viveram durante muito tempo sob a pressão do terror que os crimes e atrocidades do famigerado bandido infundiam nas almas pacificas e bem formadas.

MIL-DIABOS

em torno do qual se crearam mil lendas, não só pelo mysterio de que se cercava, como porque parecia multiplicar-se praticando suas tremendas façanhas, simultaneamente, em pontos afastados, é a personificação do mal.

MIL-DIABOS

estuprador, ladrão, moedeiro falso, contrabandista e assassino, teve a vida mais aventureosa e mais tragica que se pode imaginar.

Pedidos a O MALHO — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

Geralmente dizemos que o dia tem vinte e quatro horas quando realmente elle possui vinte e três horas, cincoenta e seis minutos e cinco segundos.

O cerebro do homem alcança o maximo do peso aos vinte annos, e o da mulher aos dezeseete.

No Asylo de São Luiz, Curityba — Paraná



Antenor Lazaratti

Curado com o ELIXIR DE NOGUEIRA, do Phco. Chco. João da Silva Silveira, conforme documento firmado pela *Irmã Maria dos Anjos*, Auxiliar do Dispensario São Vicente de Paula, do Asylo S. Luiz — Curityba — Paraná.

As abelhas gigantes que existem na India constróem colmeias de tres metros de altura.

Es são a venda

os cine-romances de aventuras policiaes, originaes de Eduardo Victorino

A MAO SINISTRA

11 fasciculos

A MAO SINISTRA ou RESURREICAO

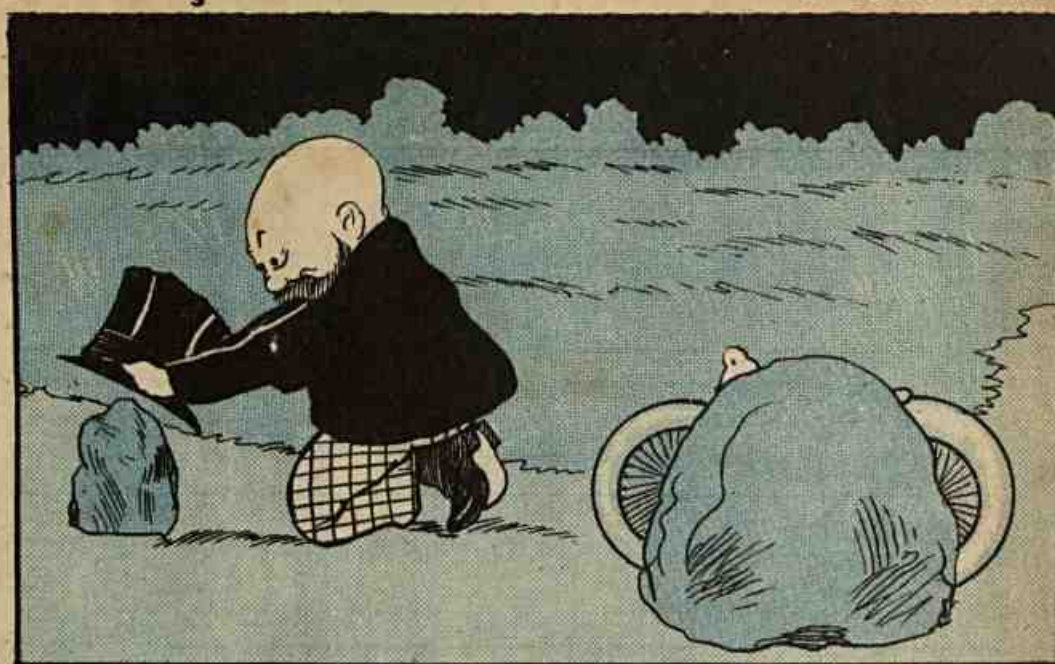
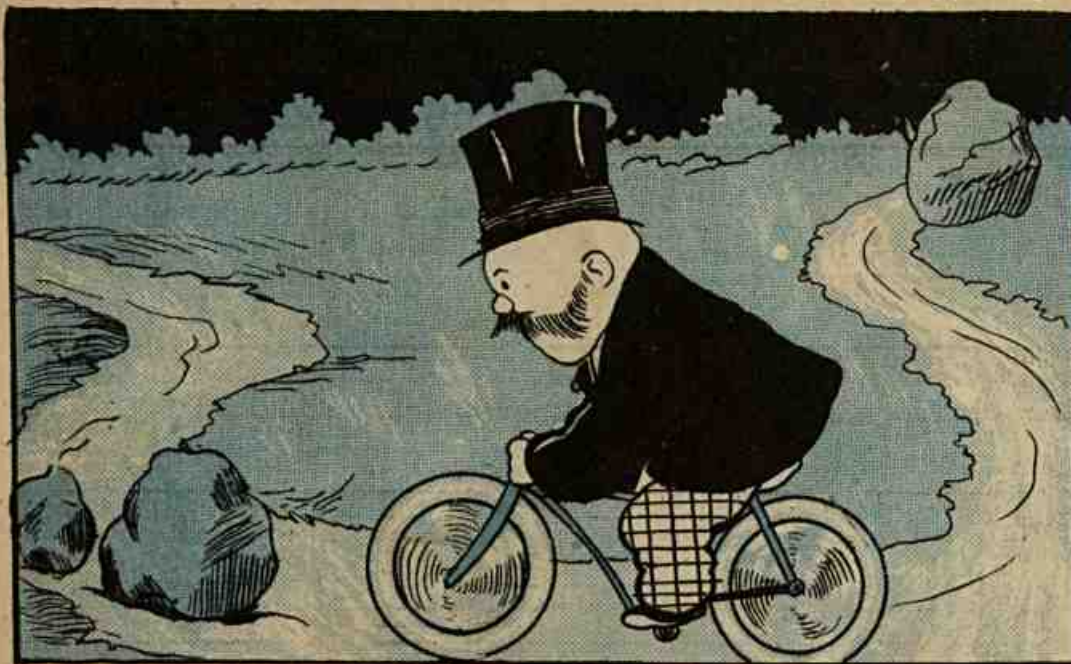
DE ALMA DE HYENA

17 fasciculos

Os fasciculos vendem-se juntos ou separadamente, ao preço de 400 réis na capital e de 500 réis nos Estados.

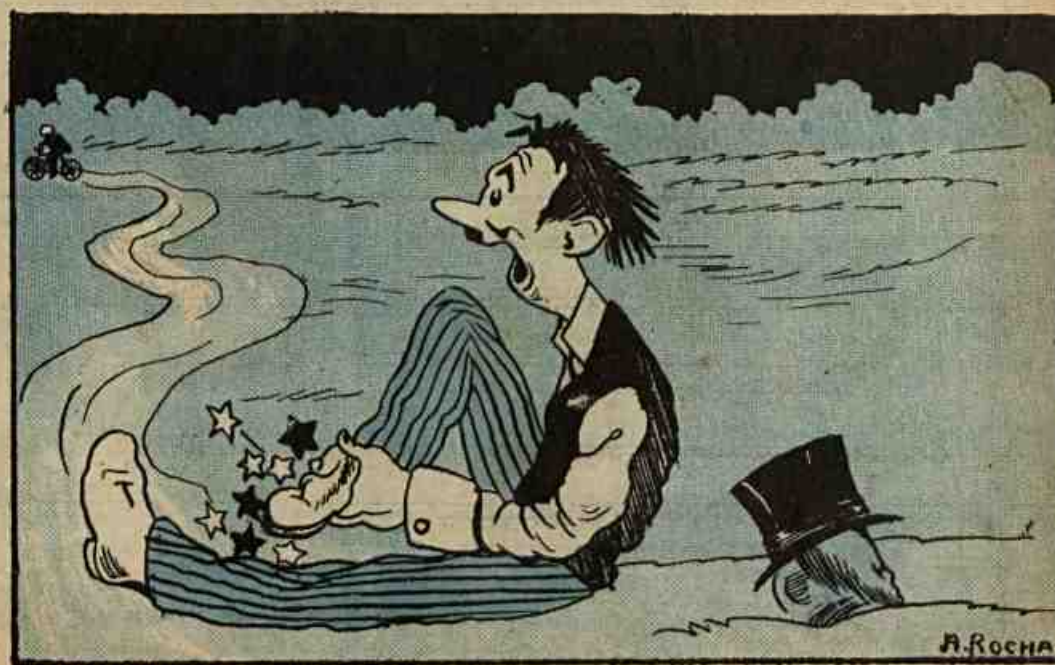
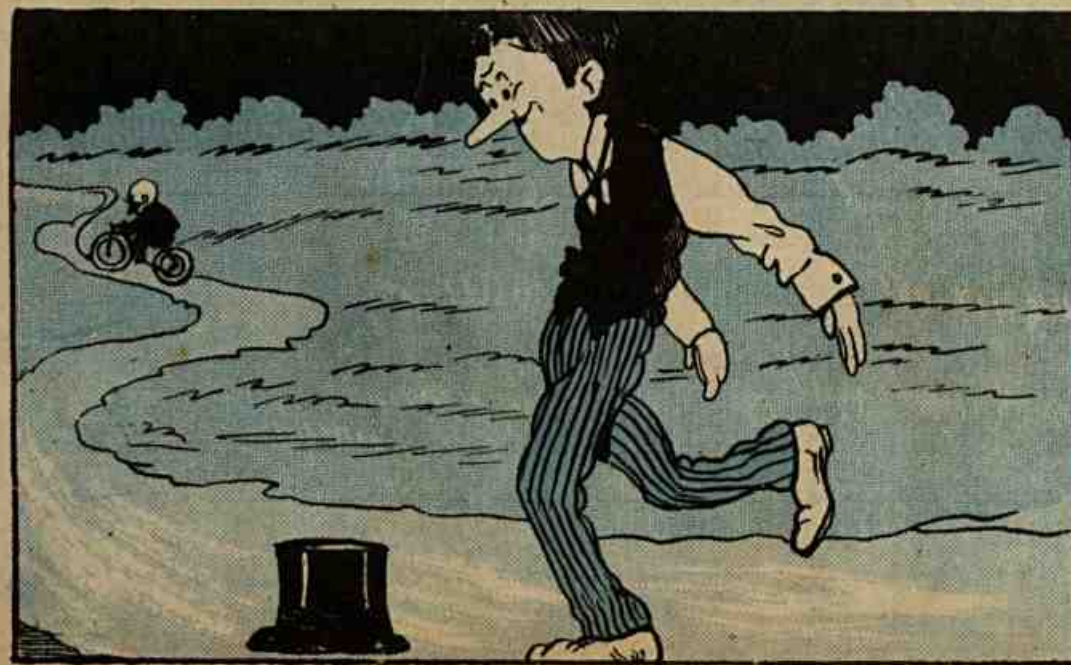
Pedidos a O MALHO, R. do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro

Estes romances constituem a mais empolgante e a mais impressionante das leituras.



Jeff descia a estrada em bicicleta e Mutt pôz, préviamente, um calhão no caminho. D'esse modo obrigava o caturra a uma parada...

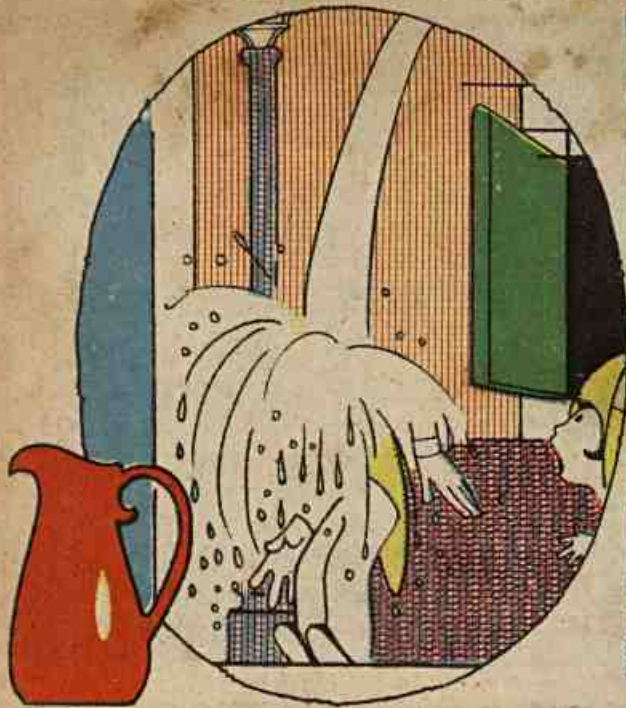
...e, portanto, a um atrazo. Jeff, porém, depois de remover o calhão, cobriu com a sua cartola outro calhão menor. Montou na bicycleta e...



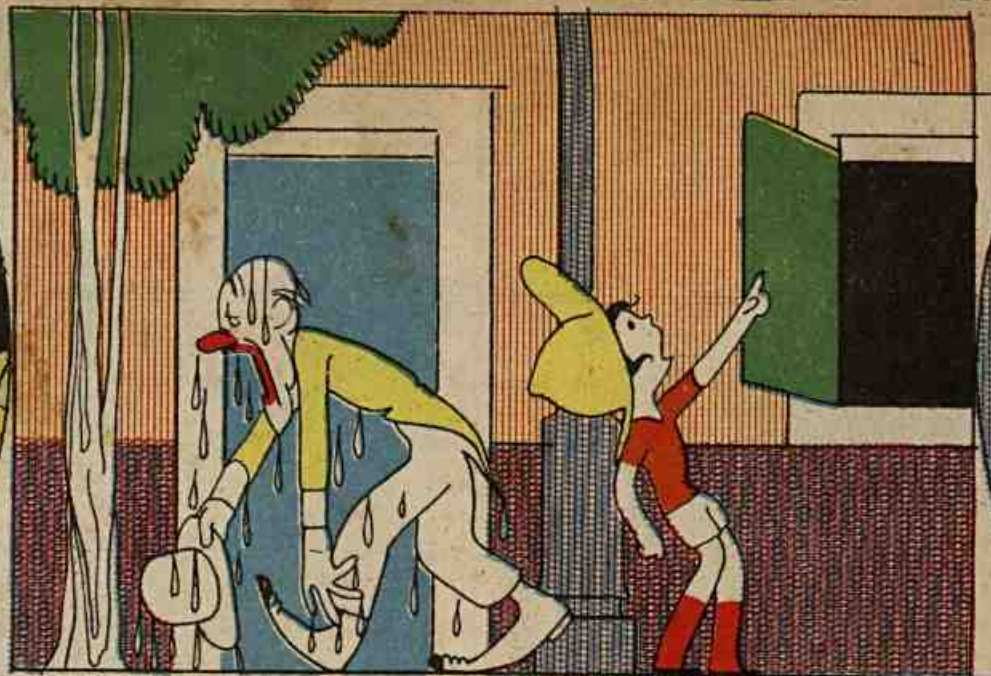
...partiu sem chapéu. Mutt, que chegou logo depois, vendo, ali, no chão, o chapéu de Jeff... não perdeu a ocasião de fazer uma das suas. Assentou...

...um ponta-pé na jaca do amigo. Deu um grito o coitado e cabiu sentado, vendo estrelas ao meio dia. Jeff dera o ponta-pé na pedra. Virou o feitiço, assim, contra o feiteiro.

A. ROCHA



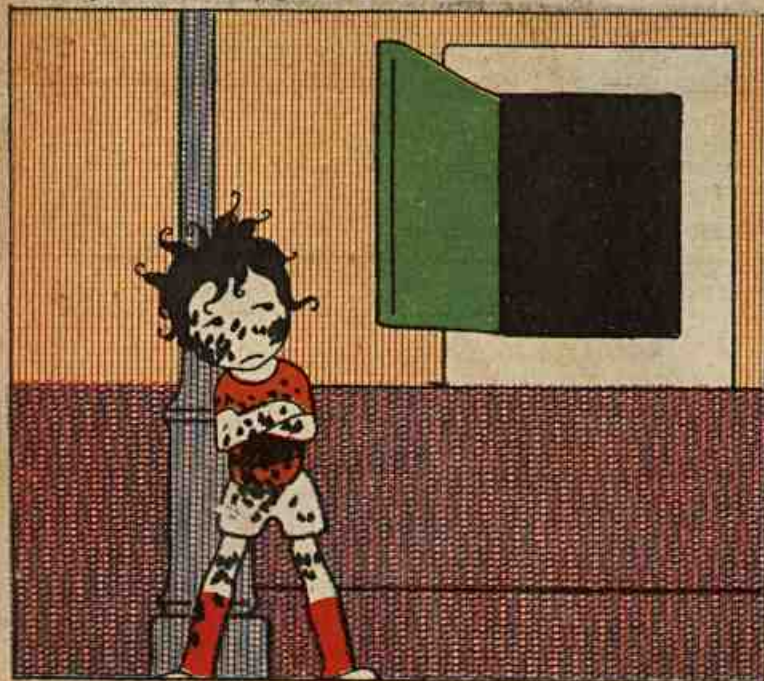
Ha um sujeito que mora ali num sobradinho da esquina que não gosta de Carrapicho e foi por isso que outro dia jogaram lá de cima...



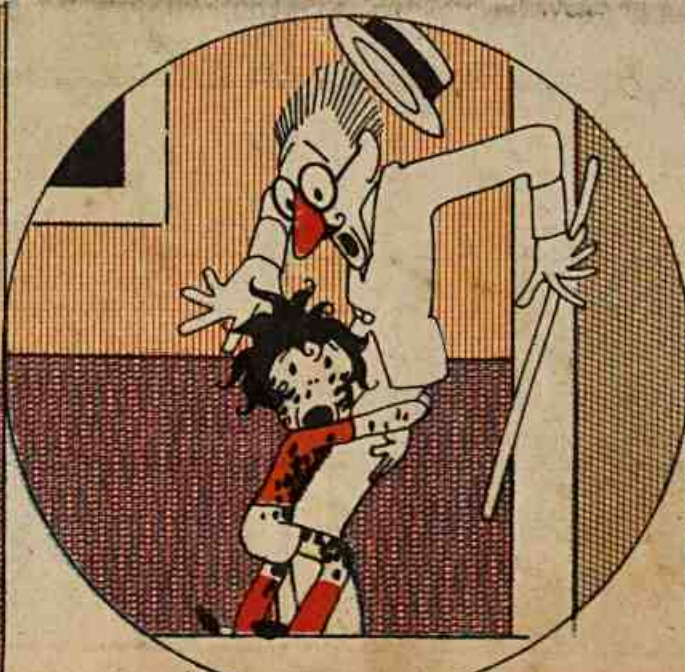
...um jarro d'agua sobre o pae de Jujuba. — Tu me pagas, gritou Jujuba, immediatamente.



E foi correndo para casa, meteu-se no quarto ao lado da dispensa e sujou-se todo de carvão.



A's tres horas mais ou menos, lá estava Jujuba, todo sujo de carvão, junto ao lampeão da esquina, esperando alguém. Quando o tal implicante apareceu, Jujuba correu-lhe ao...



...encalço, abraçou-o nervoso, gritando como um maluco: — Valha-me, senhor! Papae quer me bater!



...e em seguida pôz-se em fuga, enquanto o malcreado do jarro d'agua lastimava a sorte do seu rico terno de flanela branca.